

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR -
MESTRADO PROFISSIONAL (PPGSTEH)

ADRIANA DA COSTA COELHO

Caça-palavras como estratégia educacional para a capacitação da equipe de enfermagem no cuidado com anticoagulantes orais em pacientes internados: estudo de validação

Rio de Janeiro
2020

ADRIANA DA COSTA COELHO

Caça-palavras como estratégia educacional para a capacitação da equipe de enfermagem no cuidado com anticoagulantes orais em pacientes internados: estudo de validação

Relatório final apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) – Mestrando Profissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para a obtenção do título de mestre em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Flávia Abreu da Silva

Rio de Janeiro
2020

Caça-palavras como estratégia educacional para a capacitação da equipe de enfermagem no cuidado com anticoagulantes orais em pacientes internados: estudo de validação

ADRIANA DA COSTA COELHO

APRESENTADO EM: 17 de fevereiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Renata Flávia Abreu Da Silva

Presidente:

Prof. Dr.^a Juliana Jandre Barreto

1º Examinador

Prof. Dr. Paulo Sérgio Marcellini

2º Examinador

Prof.^a Dr.^a Daiane Santos dos Santos

Suplente Externo

Prof.^a Dr.^a Teresa Tonini

Suplente Interno

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

CC672 Coelho, Adriana da C
Caça-palavras como estratégia educacional para a capacitação da equipe de enfermagem no cuidado com anticoagulantes orais em pacientes internados: estudo de validação / Adriana da C Coelho. -- Rio de Janeiro, 2020.
121

Orientadora: Renata Flávia Abreu da Silva.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, 2020.

1. Anticoagulante. 2. Capacitação em Serviço. 3. Enfermagem. I. Abreu da Silva, Renata Flávia, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus, que devido a tua graça e generosidade, me ensinaste que nada é impossível, que perante esse árduo percurso com sua mão me amparou e em teu amor me guiou e me fez encontrar o caminho da superação.

Aos meus pais Celso e Dinaúria que se dedicaram incondicionalmente a mim, abdicando de projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de estudar e de ter uma boa formação profissional. Vocês são as bênçãos de minha vida... Amo muito vocês!

Ao meu esposo, Maurílio, obrigada pelo companheirismo, sabedoria, paciência e compreensão comprovando que o amor sempre prevalece. Amo-te sem limites de carinho e afeto

À minha filha Maria Cecília, te darei sempre colo... Este é para te acalantar, para te acalmar, para adormecer e para te proteger dia após dia...

À Família Costa e Família Coelho: Gratidão, amor e Fé.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela oportunidade desde trabalho.

Ao acolhimento recebido pelos meus amados amigos do Hospital Federal dos Servidores do Estado e do Hospital Municipal Miguel Couto.

Aos amigos pelo apoio incondicional, pela escuta sensível, pelos abraços e conforto. Por servirem de alicerce durante este processo.

À Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que me acolheu de uma forma tão sublime e delicada...

Aos participantes do estudo, obrigada pela a empatia e disposição em participar deste estudo.

À minha orientadora, Dra. Renata Flavia Abreu da Silva, Grande mulher, sensível, lutadora, intelectual, idealista, e forte, por ter me dado a oportunidade de usufruir do seu vasto conhecimento.

Aos membros da banca examinadora, Dra. Juliana Jandre Barreto, Dra. Teresa Tonini, Dra. Daiane Santos dos Santos e Prof. Dr. Paulo Sérgio Marcellini que contribuíram com meu conhecimento profissional.

Aos meus colegas de mestrado, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e companheirismo ao longo deste percurso.

E finalmente, a todos que, de alguma forma participaram da construção desta aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Na minha vivência como Enfermeira no setor de Cardiologia em um hospital público de grande porte e alta complexidade, identifiquei uma lacuna no processo da administração de anticoagulante oral.

Desde o ano 2000 venho desenvolvendo atividades assistenciais e educacionais de Enfermagem na área de Enfermagem em Cardiologia. Minhas experiências compreendem os cenários de Terapia Intensiva, Cardiologia e Gerência da Equipe de Enfermagem, no âmbito dos hospitais universitários, públicos e privados.

Neste sentido, acredito que a educação é o processo chave para o desenvolvimento de um cuidado qualificado e científico, que seja concernente com os preceitos requeridos durante o exercício da minha profissão.

Mesmo lutando contra várias adversidades (o tempo, carência de profissionais que compõe a equipe e de educadores, excesso de atividades burocráticas e outros fatores dificultadores na capacitação da equipe) busco estratégias educacionais de forma criativa, viáveis, de fácil reprodução, de baixo custo ou mesmo sem custo. Escolhi por trabalhar com metodologias ativas, pois nesta estratégia há estímulo ao pensamento crítico, compartilhamento de saberes, há interesse na transformação efetiva de uma realidade e na construção de novos conhecimentos. “O aluno é um ‘ser ativo’”, proativo, autônomo. Podem ser várias estratégias de metodologias ativas: estratégias da problematização, exposição dialogada, debates temáticos, gamificação, apresentação de filmes, dinâmicas lúdicas pedagógicas.

Atualmente atuo como gerente de enfermagem em cardiologia no Hospital Federal dos Servidores do Estado onde desenvolvo algumas estratégias educativas durante a prática profissional, entre elas destaco os projetos: “Proseando com compromisso coisas do coração” e o “Projeto repensar”.

O “Proseando com compromisso coisas do coração” busca organizar ações educativas com pacientes internados e seus acompanhantes que incentivem a sociabilidade, cidadania, humanização, transformação social, alta responsável, desospitalização e autogerenciamento do cuidado, na perspectiva da integralidade durante a internação na Enfermaria de Cardiologia. O perfil de pacientes comumente internados na Enfermaria de Cardiologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) apresentam certo grau de desconhecimento acerca de seu quadro

clínico, tratamento e prevenção de complicações. As temáticas abordadas surgem a partir da escuta ativa e sensível dos profissionais para com os pacientes. Assim, o projeto propõe uma ação transformadora que promove autonomia dos sujeitos, (re) significados de saúde, respeito à diversidade cultural, preparando o usuário para reinserção ao retorno das suas atividades diárias. Através destas atividades educativas pretende-se a redução das reinternações hospitalares e tempo de permanência no setor, com o aumento da adesão ao tratamento, bem como a melhoria de qualidade de vida dos usuários.

O “Projeto Repensar” é uma ferramenta para reflexão e construção coletiva da prática dos profissionais de enfermagem em prol da melhoria da qualidade da assistência. Nasce a partir da identificação que a Capacitação em Serviço em serviço dos membros da equipe de Enfermagem pode desencadear um importante processo de requalificação determinante para a continuidade da assistência cardiológica. Os temas surgem a partir da demanda, relevância social e necessidades vivenciadas pelos profissionais. As palestras são realizadas no próprio setor, durante o trabalho, com apoio de um especialista/multiplicador do próprio hospital, a partir de um cronograma previamente elaborada. Esta ação é um desafio político pedagógico, gerando um espaço de requalificação através de diálogo e troca, entendimento e prestação de contas. Vemos os servidores como sujeitos de transformação do SUS que temos para um SUS que queremos. É uma aprendizagem sensível no trabalho, onde aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e dos processos de trabalho. Quanto mais ele percebe que faz parte do todo, maior é o seu envolvimento e responsabilização.

Logo, diante das competências assumidas como Gerente de Enfermagem em Cardiologia recorri ao Mestrado Profissional como uma oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento pessoal. Além disso, incentivada pela possibilidade de instrumentalização da equipe de Enfermagem que atua no cuidado ao cliente cardiológico em uso de anticoagulante, minha finalidade é potencializar a disseminação de conhecimentos relacionados aos anticoagulantes orais de forma lúdica, com metodologias ativas, que propiciem o saber-fazer.

RESUMO

Introdução: Os anticoagulantes orais são medicamentos utilizados para manter os níveis adequados da coagulação do sangue, prevenindo assim a ocorrência de eventos tromboembólicos. São amplamente utilizados nas doenças cardiovasculares, como a fibrilação atrial e doenças valvulares. O manejo desses medicamentos, em sua grande maioria, como no caso da Varfarina Sódica, exigem um cuidado rigoroso, isto devido a uma janela terapêutica estreita entre a anticoagulação (que pode levar à ocorrência de hemorragias) e a trombose (que tem como uma de suas consequências o tromboembolismo pulmonar). **Objetivo:** Elaborar e validar um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem. **Método:** Trata-se de estudo do tipo metodológico e com abordagem qualitativa visando atender à elaboração e validação de um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em treinamento sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem. **Resultados:** A descrição e as características do ACO foram baseadas no medicamento mais recomendado pelas diretrizes brasileiras e mundiais de Anticoagulantes: Varfarina Sódica e estruturado a partir da vivência da autora na administração deste medicamento. O nome do personagem ACO foi baseado na abreviatura do anticoagulante oral e o nome Naco foi acrescido da letra “N” a fim de representar novo anticoagulante oral. Simboliza as principais características desta medicação com foco na administração do anticoagulante oral pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** A proposta de criação de instrumentos pretende contribuir e auxiliar na construção e desenvolvimento da equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes orais em pacientes internados, possibilitando a aquisição de novas competências profissionais, habilidades práticas, trabalho em equipe e análise de pontos de melhoria, no que diz respeito ao treinamento de serviço e processo educativo.

Descritores: Capacitação em Serviço; Enfermagem; Anticoagulante

ABSTRACT

Introduction: Oral anticoagulants are drugs used to maintain adequate blood clotting levels, thus preventing the occurrence of thromboembolic events. They are widely used in cardiovascular diseases, such as atrial fibrillation and valvular diseases. The management of these drugs, in the great majority, as in the case of Sodium Warfarin, requires strict care, this due to a narrow therapeutic window between anticoagulation (which can lead to the occurrence of hemorrhages) and thrombosis (which has as one of pulmonary thromboembolism). **Objective:** To develop and validate a word search puzzle as an educational technology for use in professional training on oral anticoagulants in service of the Nursing team. **Method:** This is a methodological study with a qualitative approach aiming to meet the development and validation of a word search puzzle as an educational technology for use in training on oral anticoagulants in service of the Nursing team. **Results:** The description and characteristics of the ACO were based on the medication most recommended by the Brazilian and worldwide guidelines for Anticoagulants: Sodium Warfarin and structured based on the author's experience in administering this medication. The name of the character ACO was based on the abbreviation of the oral anticoagulant and the name Naco was added to the letter "N" in order to represent a new oral anticoagulant. It symbolizes the main characteristics of this medication with a focus on the administration of oral anticoagulants by the nursing team. **Conclusion:** The proposal to create instruments aims to contribute and assist in the construction and development of the nursing team in the administration of oral anticoagulants in hospitalized patients, enabling the acquisition of new professional skills, practical skills, teamwork and analysis of points for improvement, with regard to service training and the educational process.

Descriptors: In-Service Training; Nursing; Anticoagulant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Representação ilustrativa da família “ACO”: Personagens ACO e NACO. **52**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sequência de passos realizados para realização da revisão interativa. Rio de Janeiro, 2019.	17
Quadro 2: Quadro Sinóptico da revisão integrativa. Rio de Janeiro, 2019.	19
Quadro 3: Principais anticoagulantes orais e suas particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Rio de Janeiro, 2019.	26
Quadro 4: Principais anticoagulantes orais e suas particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Rio de Janeiro, 2019.	29
Quadro 5: Elementos a serem utilizados como referencia para avaliação do instrumento. Rio de Janeiro, 2019.	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ACO: Anticoagulantes orais
- ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- AVC: Acidente Vascular Cerebral
- CAAE: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- DCV: Doenças Cardiovasculares
- EEAP: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
- FA: Fibrilação Atrial
- ICC: Insuficiência Cardíaca Congestiva
- INR: Razão Normalizada Internacional
- IAM: Infarto agudo do miocárdio
- IVC: índice de validade de Conteúdo
- ISMP/BRASIL: Instituto para práticas seguras no uso dos medicamentos- Brasil
- MPP: Medicamento Potencialmente Perigoso
- MS: Ministério da Saúde
- OMS: Organização Mundial da Saúde
- OSCE: Objective structured clinical examination
- RNI: Relação normatizada internacional
- SAE: Sistematização de Assistência em Enfermagem
- SUS: Sistema Único de Saúde
- TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TAP: Tempo de Atividade Protombina
- UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO (ARRUMAR SUMÁRIO)

INTRODUÇÃO	153
1.1. PROBLEMA	175
1.2. OBJETIVO	186
1.3. JUSTIFICATIVA	186
2. REFERENCIAL TEÓRICO	255
2.1. A ANTICOAGULAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA	255
2.2. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO.....	333
2.2.1. Estratégias Lúdicas e Caça-palavras	333
2.2.2. Simulação tipo OSCE	355
3. MÉTODO	377
3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO	377
3.2. ELABORAÇÃO DO CAÇA-PALAVRAS	388
3.3. VALIDAÇÃO DO CAÇA-PALAVRAS	388
3.4. VALIDAÇÃO NA PRÁTICA	422
4. ASPECTOS ÉTICOS	444
5. RESULTADOS	455
6. PRODUTO ACADEMICO	60
7. PRODUTO DESENVOLVIDO	Erro! Indicador não definido.
8. ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
9. CONCLUSÃO	95
10. REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A – TERMO DE ANUENCIA	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE B – TCLE DOS JUIZES + INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS JUIZES	104
APÊNDICE C – TCLE DOS RESIDENTES + INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS RESIDENTES	110
APÊNDICE D - RESUMO EXPANDIDO	116
APENDICE E – ROTEIRO SISTEMATIZADO DA METODOLOGIA OSCE - ADAPTADO PARA ADMINISTRAÇÃO DE ANTICOAGULANTE ORAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM	119
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
ANEXO B – TERMO DE ANUENCIA	

1. INTRODUÇÃO

**“Esta é a essência da ciência: faça uma pergunta impertinente e cairás no caminho da resposta pertinente”
(JACOB BRONOWSKI).**

Os anticoagulantes orais são medicamentos utilizados para manter os níveis adequados da coagulação do sangue, prevenindo assim a ocorrência de eventos tromboembólicos.

São amplamente utilizados nas doenças cardiovasculares, como a fibrilação atrial e doenças valvulares. O manejo desses medicamentos, em sua grande maioria, como no caso da Varfarina Sódica, exigem um cuidado rigoroso, isto devido a uma janela terapêutica estreita entre a anticoagulação (que pode levar à ocorrência de hemorragias) e a trombose (que tem como uma de suas consequências o tromboembolismo pulmonar). (CABELLOS-GARCIA *et. al.*, 2018) (ROQUE; MELO, 2012).

Apesar dos avanços da indústria farmacêutica, os anticoagulantes orais mais utilizados são a Varfarina e Femprocumona. Estes exigem avaliação de exames de sangue para que sejam verificados os valores da Razão de Normalização Internacional (INR), para auxiliar no discernimento entre o nível de eficácia e segurança medicamentosa. (CABELLOS-GARCIA *et. al.*, 2018).

Sabe-se que o autocuidado e conhecimento dos pacientes quanto aos tratamentos com anticoagulantes orais são essenciais para adesão das orientações relacionadas aos cuidados de Enfermagem com estes fármacos, no entanto, também é prioritário a atualização e conhecimentos adquiridos pelos profissionais que auxiliam no manejo dos anticoagulantes, desde a prescrição até a vigilância, monitorando efeitos adversos e capacitando o paciente para exercer o autocuidado (OLVERA *et. al.*, 2012), (LANE *et al.*, 2017).

Logo, intervenções educacionais e comportamentais realizadas pelos profissionais de saúde, como os Enfermeiros e técnicos de Enfermagem, possibilitam um melhor controle do INR. (AGUIRRE *et. al.*, 2013).

Segundo YEH, GROSS, WEITZ (2014), novos anticoagulantes orais não necessitam de um monitoramento rigoroso para seu uso seguro. Alguns deles estão regularizados para serem utilizados no cuidado em saúde, porém, no Brasil trata-se de uma realidade longínqua e de difícil acesso, pois devido ao alto custo, esses medicamentos não são disponibilizados para uso através

Sistema Único de Saúde (SUS).

Visto que pacientes anticoagulados através de medicamentos por via oral e com conhecimento insuficiente sobre o tratamento apresentam, frequentemente, maiores riscos para complicações, a instrumentalização da equipe de Enfermagem é essencial para que se estabeleça o cuidado continuado e a segurança na administração de medicamentos. (ABED *et. al*, 2014).

A terapia medicamentosa específica como a anticoagulação exige que a equipe de enfermagem possua conhecimentos para sua segura administração. Tal prática é elencada no Código de Ética dos profissionais na resolução do COFEN 160, de 12 de maio de 1993.

Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos / Brasil (2015), os anticoagulantes orais são um tipo de fármaco altamente perigoso (*high-alert medications* - MPP) por apresentar dose terapêutica bem próxima à dose tóxica. Possuem risco aumentado quando existe falha no processo de sua utilização provocando danos ao paciente.

Esta ameaça é gerada pelo aumento da hemorragia principalmente cerebral e por ser antagonista da vitamina K, podendo gerar a supressão da mesma, gerando osteoporose, calcificação arterial, mau funcionamento cognitivo e muitos outros problemas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Saúde produziram um protocolo de segurança sobre administração de medicamentos objetivando o uso seguro desses fármacos, ratificando o uso de protocolos específicos a fim de prevenir erros envolvendo os MPP (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2013).

Apesar do acentuado potencial de risco, os MPP são elementos primordiais na terapia medicamentosa. Segundo as Diretrizes Brasileiras de Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia (2017), é preconizada a Varfarina Sódica como fármaco de escolha em pacientes, por exemplo, que foram submetidos à colocação de prótese mecânica, devendo ser submetidos à anticoagulação em longo prazo, objetivando níveis ideais de INR de 2,5-3,5. A Varfarina foi o fármaco de escolha em razão de suas propriedades farmacológicas: absorção rápida, a meia-vida de 25 a 60 horas, duração de ação 2 a 5 dias.

De acordo com Ávila e Freire (2009) o tratamento com anticoagulante aumentou nas últimas décadas, mas o custo da medicação é uma das causas que interferem, sendo um grande entrave na adesão ao tratamento, principalmente, nos países em desenvolvimento onde o acesso aos medicamentos é muitas vezes restrito.

Neste contexto a metodologia ativa lúdica entra como ferramenta inovadora e facilitadora

no processo de capacitação técnica dos profissionais já que faz com que estes discentes sintam-se corresponsáveis no processo de ensino norteando inclusão educacional, cultural e social.

1.1.Problema

A problemática que envolve o saber-fazer relacionado aos anticoagulantes se articula com as competências da equipe de Enfermagem que tem como responsabilidade a administração de medicamentos, entre elas a Varfarina. No entanto, existem cuidados que devem ser seguidos a rigor, que podem potencializar ou diminuir o efeito deste medicamento, podendo causar danos a saúde do paciente e, até mesmo, prolongar o seu tempo de internação. Vale ressaltar que a Varfarina, assim como outros anticoagulantes são considerados Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), devido a múltiplas interações medicamentosas e, conseqüentemente, que envolvam alta frequência de erros, segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos – (ISMP Brasil 2013).

Assim, considerando o exposto, a Educação em Serviço faz-se necessária para o aprimoramento de um cuidado qualificado e constitui um alicerce entre a prática assistencial exercida pelos profissionais de saúde e a sua capacitação. O ISMP Brasil recomenda o desenvolvimento de programas de treinamento de profissionais de saúde relacionado a esses MPP, assim como, educar o paciente sobre os esquemas terapêuticos, interações e cuidados domiciliares, estimulando o autocuidado.

Logo, nota-se que ainda existe uma defasagem na construção de estratégias educativas, como os caça palavras, que sejam lúdicas e facilitadoras do processo de aprendizagem em serviço sobre os anticoagulantes orais. O jogo caça-palavras também denominado sopa de letras é dos maiores aliados para prática, raciocínio, memorização e no estimula á leitura. O jogo é uma boa alternativa, visto que associa o conhecimento à brincadeira, tornando mais prazeroso o aprendizado. (ARAÚJO *et. al.*, 2012) e (ANTUNES *et. al.*, 2017)

Sendo assim, propõe-se a seguinte questão norteadora:

Como elaborar e validar um caça-palavras como estratégia didática para a capacitação da equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes orais?

1.2. Objetivo

Elaborar e validar um instrumento tipo caça-palavras como estratégia didática para a capacitação da equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes orais.

1.3. Justificativa

No tocante a segurança do paciente e medicamentos com potencial perigoso Costa *et. al* (2018) relata que no cenário hospitalar, torna-se necessário a busca por métodos e estratégias eficazes e eficientes para promover o “repensar” na administração de medicamentos, gerando a melhoria na qualidade e segurança no procedimento realizado.

A existência de protocolos e melhorias sistematizadas geradas pela coletividade, para Soares *et. al.* (2015), além de reduzir desperdícios de tempo, recursos e força de trabalho, aumenta o envolvimento ativo da equipe e sua corresponsabilização no processo de cuidados de saúde, promovem a melhoria da qualidade dos processos, a satisfação dos pacientes e motivação da equipe de enfermagem.

Hinrichsen *et. al* (2012) enfatiza que, ao motivar os profissionais de enfermagem a construir em conjunto uma ferramenta de gestão de qualidade nos cuidados de saúde, as propostas não ficam apenas no papel, mas se tornam hábitos no cuidar.

Neste sentido, para atender a primeira fase referente à elaboração do produto acadêmico procedeu-se uma revisão integrativa. Esse método possibilitou sumarizar estudos primários e secundários de metodologias variadas e obter conclusões a partir de uma temática (MENDES; GALVÃO, 2008). A revisão integrativa realizada com a participação da pesquisadora principal, da orientadora e de dois acadêmicos de enfermagem foi composta por seis passos, descrita no quadro a seguir:

Quadro 1: Sequência de passos realizados para realização da revisão interativa – Junho, 2019.

PASSOS	ESTRUTURA DA REVISÃO
--------	----------------------

1º	Pergunta de pesquisa: Quais evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes adultos internados?
2º	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>Artigos: publicados em inglês, português e francês no período de 2013 a 2018, disponibilizados na íntegra;</p> <p>Acesso: Portal eletrônico Café Capes nos bancos de dados (a) CINAHL (<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>) (b) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) cujas as fontes de dados foram LILACS, Medline e Bdenf enfermagem © Pubmed,</p> <p>Descritores em Ciências da Saúde (Decs): "Anticoagulantes" AND "Cuidados de Enfermagem"</p> <p><i>Medical Subject Headings (Mesh)</i>: "Anticoagulants" AND "Nursing Care" AND "Education Nursing"/ "Nursing care" AND "oral anticoagulants"</p>
3º	Extração das informações: foram baseadas no instrumento criado e validade por URSI (2005). Após a busca e identificação dos artigos foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e quando apresentavam compatibilidade com os critérios de inclusão foram selecionados e lidos na íntegra. Após a leitura, os artigos e instrumentos foram organizados em uma pasta e, posteriormente, categorizados em planilha no Programa Microsoft Excel®, e catalogados para consultas posteriores
4º	Avaliação dos estudos: com base na prática baseada em evidências, em que os artigos selecionados foram categorizados em: educação em saúde, farmacodinâmica e farmacocinética dos anticoagulantes e Cuidados de Enfermagem.
5º	A interpretação dos resultados: discussão dos principais resultados

6º	Apresentação da síntese dos resultados produzidos pelos estudos.
-----------	--

Salienta-se que a busca considerou as publicações a partir de 2013, em decorrência da criação pelo Ministério da Saúde do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, em 1º de abril de 2013 tendo finalidade em qualificar o cuidado em saúde em âmbito nacional priorizando a segurança do paciente em instituições hospitalares.

Como síntese dos resultados da revisão integrativa foi construído um quadro sinóptico. Assim, a revisão integrativa foi constituída por 12 estudos, sendo 10 da base BVS e SCIELO e 2 da base CINAHL. O quadro abaixo traz como resultados os estudos contidos na revisão integrativa.

Quadro 2: Quadro Sinóptico da revisão integrativa – Junho, 2019.

PUBMED (MEDLINE)					
Nome do Artigo	Autores	Ano	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
1. Education and practice gaps on atrial fibrillation and anticoagulation: a survey of cardiovascular nurses	Caleb Ferguson, Sally C. Inglis, Phillip J. Newton, Sandy Middleton, Peter S. Macdonald and Patricia M. Davidson	2016	O conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapia de anticoagulação é determinante na eficácia, eficiência da trombotoprofilaxia dos pacientes valvulopatas internados.	A educação em saúde sobre anticoagulação deve ser baseada no autogerenciamento medicamentoso e programa pós-alta hospitalar (mudanças de hábitos de vida dos pacientes e dosagem individualizada). A capacitação fortalece a reflexão sobre prática profissional possibilitando a diminuição de erros adversos	A equipe de enfermagem exerce um papel fundamental em prevenção das principais barreiras retratadas para anticoagulação que inclui risco de queda de paciente, falta de adesão à medicação e monitoramento do INR. A Varfarina é o anticoagulante oral mais utilizado e oneroso (monitoramento de rotina)
2. The newer direct oral anticoagulants: a practical guide	<u>JeckoThachi</u> 1	2014	Comparação entre o manejo do cuidado com Varfarina e novos anticoagulantes orais	A terapia de anticoagulação é utilizada nas complicações da fibrilação atrial e das válvulas cardíacas mecânicas e na prevenção de TEV. Características dos novos anticoagulantes orais: mais fáceis de manipular e eficazes, não requer rigoroso monitoramento no INR, menores riscos de hemorragias intracranianas. Porém não há antídoto específico. A varfarina produz um efeito anticoagulante indireto ao interferir no metabolismo da vitamina K, necessário para a atividade biológica dos fatores de	Os novos anticoagulantes orais estudos (evento adverso) e devem ser os principais alvos para grandes rodadas ou eventos educacionais. Além de fornecer informações aos profissionais de saúde, a educação do paciente é fundamental.

				coagulação.	
3.Nurses' objective knowledge regarding venous thromboembolism prophylaxis	<u>Yu-Fen MA, Yuan XU, Ya-Ping Chen, Wang Xiao-Jie, Hai-Bo Deng Yu Ele e Xin-juan WU</u>	2018	Determinar o conhecimento dos enfermeiros sobre a profilaxia de TEV através de uma pesquisa nacional em toda a China, para entender as lacunas entre o conhecimento atual, e orientações, e para ajudar a melhorar a enfermagem clínica.	Os entrevistados mostraram resultados satisfatórios em relação à profilaxia básica, conhecimento básico e avaliação de risco para TEV; os entrevistados tinham um conhecimento pior sobre a profilaxia física e farmacológica. Melhor domínio do conhecimento sobre trombofilaxia foi observado entre os enfermeiros mais instruídos, mais experientes, que receberam educação continuada, UTI e enfermeiros-chefes.	Este estudo sugeriu que os formadores de enfermeiros devem desenvolver programas educacionais abrangentes que enfoquem os aspectos de baixa taxa correta. A educação continuada de nível superior poderia melhorar o conhecimento dos enfermeiros sobre a trombofilaxia.
4.Educational interventions to improve prescribing competency: a systematic review	<u>GrittaKamarudin, Jonathan Penm , BettyChaare e Rebekah Moles</u>	2013	Intervenções educacionais para melhoria da prescrição e identificação de métodos educacionais.	As melhorias na competência de prescrição, conforme competência de Miller, foi através de exames de prescrições e mudanças nos hábitos de prescrição ou aderência às diretrizes.	Há necessidade de maior desenvolvimento/envolvimento dos enfermeiros na avaliação de métodos educacionais para prescrições não médicas.
5.The effect of prescriber education on medication-related patient harm in the hospital: a systematic review	<u>Jacqueline M. Bos,Patricia M.L.A. van den Bemt, Peter A.G.M. de Smet, and CornelisKramers</u>	2017	Educar prescritores, a fim de minimizar danos potenciais ao paciente.	A maioria dos estudos relatou parâmetros intermediários do processo como o resultado. O risco de desempenho e viés de relatórios foi alto.	Não encontramos evidências sólidas de que educar prescritores no hospital leve a uma redução no dano ao paciente. Contudo, é necessário desenvolver programas educacionais, acompanhados por mais pesquisas de alta qualidade com resultados sobre a melhoria do atendimento ao paciente.
6.Patient participation in medication safety during an acute care admission	<u>Lauren McTier, Ed Grad Cert, Mari Botti , Maxine Duke</u>	2015	Explorar a participação do paciente no contexto do tratamento medicamentoso durante a admissão hospitalar para uma intervenção cirúrgica cardíaca de pacientes com doença cardiovascular.	Pacientes conseguiram listar e declarar a finalidade e os efeitos colaterais de suas medicações cardiovasculares na pré-admissão do que antes da alta hospitalar. Havia muito pouca evidência de que os enfermeiros usassem oportunidades como os tempos de administração de medicamentos para envolver os pacientes no controle de medicamentos durante a internação hospitalar.	Para aumentar a oportunidade de os pacientes participarem do gerenciamento de medicamentos, é necessária uma mudança fundamental na forma como os enfermeiros prestam assistência atualmente.

7.Guidance for the practical management of the direct oral anticoagulants (DOACs) in VTE treatment	<u>Allison E. Burnett, Charles E. Mahan, Sara R. Vazquez, Lynn B. Oertel, David A. Garcia, and Jack Ansell</u>	2016	Orientação para gerenciar o uso dos anticoagulantes orais diretos (DOACS) no tratamento de TEV. Busca esclarecer orientações para uso dos DOACS comparados com ATK.	Os novos anticoagulantes orais modificaram amplamente o cenário terapêutico. Um dos critérios para uso de DOACs é apresentar ao cliente todas as vantagens e desvantagens do uso. Deve avaliar adesão do paciente antes de escolher a terapia com DOACS. Deve ser reforçada a necessidade de monitorar a função renal e hemograma pelo menos anualmente ou mais frequente se necessário. É importante responsabilizá-lo do seu cuidado.	Antes de prescrever DOACs, deve avaliar realmente se o paciente é um candidato ideal a terapia, devem ser colhidos exames (como creatinina sérica, teste de função hepática, hemograma e teste de coagulação para garantir função adequada dos órgãos e descartar coagulopatias. A inclusão de membros da família, cuidadores ou outras pessoas importantes no processo de educação pode melhorar o atendimento da equipe de enfermagem e os resultados do paciente.
8.Relation between health literacy, self-care and adherence to treatment with oral anticoagulants in adults: a narrative systematic review	<u>Ana Cristina Cabellos-García, Antonio Martínez-Sabater, Enrique Castro-Sánchez, Mari Kangasniemi, Raul Juárez Vela, and Vicente Gea-Caballero</u>	2018	Uma revisão sistemática sobre o autocuidado e educação em saúde de pacientes como fatores para adesão no uso de ACOs	Os conhecimentos adequados sobre a saúde e o autocuidado dos pacientes são, portanto, vitais para manter uma concordância ideal do tratamento, devido à complexidade da condição e às características do medicamento. Nos últimos anos, a ênfase tem sido colocada na adaptação dos sistemas de saúde e assistência social a educação em saúde da população, para facilitar e otimizar os recursos humanos e materiais e melhorar os resultados clínicos e de saúde.	O autocuidado e autogerenciamento (busca incessante da equipe da enfermagem) dos pacientes que usam ACO teve associação direta com nível de escolaridade, sendo reduzidos em pacientes com baixo nível de escolaridade. Parece apropriado sugerir que a melhoria dos níveis de educação em saúde nos pacientes em tratamento com ACO levaria ao aumento do autogerenciamento e, portanto, facilitaria o uso ideal dos serviços de saúde.
9.Development of an oral anticoagulant-use attitude scale, and assessment of its validity and reliability	<u>Ozlem Dogu, PhD, Nursan Cinar, PhD, and Unal Erkorkmaz, PhD</u>	2018	Desenvolvimento de uma escala para medir atitudes de indivíduos que usam anticoagulantes orais	Indivíduos que recebem anticoagulantes orais devem se familiarizar com o uso de medicamentos. Através da escala desenvolvida, o gerenciamento apropriado do uso de drogas e áreas que requerem treinamento ou informação pôde ser facilmente avaliado. As atitudes são importantes quando os indivíduos usam medicamentos da DOAC, que podem apresentar problemas que ameaçam a vida.	Vários medicamentos são usados para o diagnóstico e tratamento de doenças em clínicas e os enfermeiros têm responsabilidades importantes tanto na administração de medicamentos quanto no treinamento de pacientes. Há uma necessidade de analisar os fatores que aumentam a compreensão dos indivíduos sobre as questões relacionadas aos anticoagulantes e garantir mudanças duradouras no comportamento.
10.Oral anticoagulation and self-management: analysis of the factors that determine the feasibility of using self-testing and self-management in primary care	<u>Eduardo Tamayo Aguirre, Itziar Vergara-Mitxeloren, Eduarne Uranga Saez del Burgo, Aitziber Ostiza-Irigoyen, Alejandro Garcia Carro, Isabel Lopez-</u>	2013	O objetivo deste estudo é identificar os fatores que determinam a capacidade dos pacientes em terapia anticoagulante oral no alcançado autogerenciamento de seu tratamento. A intervenção consistirá em um programa de treinamento do paciente envolvendo o	A intervenção consistirá de duas sessões de treinamento participativo lideradas por enfermeiras treinadas. O período de acompanhamento foi de 6 meses. Durante este período de acompanhamento, o paciente terá acesso gratuito a orientação sanitária e uma consulta de acompanhamento mensal será agendada com os profissionais de saúde designados. A atitude dos profissionais de saúde, tanto	Vários fatores têm impacto nos níveis de INR. Manter esses níveis sob controle e estáveis é difícil e requer colaboração, aprendizado e responsabilidade por parte de todos os envolvidos: clínicos gerais e equipe de enfermagem, bem como os próprios pacientes. As mais recentes tecnologias de informação e comunicação, a introdução em nosso sistema de saúde de programas do tipo “Paciente Especialista” e a

	<u>Fernandez</u> a <u>nd Arrate</u> <u>Galo-Anza</u>		fornecimento de informações e treinamento prático sobre sua condição e seu tratamento, bem como usar um dispositivo portátil de monitoramento da coagulação sanguínea e ajustar sua dose de anticoagulante.	médicos quanto enfermeiros, em relação a se eles recomendariam o automonitoramento e o manejo em pacientes em terapia com ACO serão analisados, usando um questionário antes do início do estudo.	facilidade de uso dessa técnica nos levam a acreditar que a autogestão é viável e representará um avanço inovador que deve ter um impacto na qualidade de vida deste tipo de pacientes e suas famílias, bem como nos sistemas de prestação de cuidados de saúde.
11.Patient perceptions and expectations of an anticoagulation service: a quantitative comparison study of clinic-based testers and patient self-testers	<u>Arthur G. Money,</u> <u>Julie Barnett ,Jas naKuljis ,</u> <u>Debbie Duffin</u>	2015	Explore as percepções e expectativas dos pacientes quanto à prestação de serviços clínicos e suas opiniões de ter e fazer escolhas sobre cuidados.	Como consequência do aumento da eficiência, dos melhores resultados de saúde e das vantagens terapêuticas percebidas associadas ao INR, há algum tempo, as diretrizes de melhores práticas recomendam que os profissionais ofereçam opções de escolha aos pacientes. O autocuidado e gerenciamento é concentrar-se em fornecer educação com o objetivo de permitir que eles façam as mudanças necessárias para se tornarem pacientes especialistas que são gestores de sua própria condição de saúde. Esses programas visam educar os pacientes para garantir que eles mudem seu comportamento e desenvolvam o conhecimento apropriado que é considerado necessário para permitir o engajamento inicial e contínuo.	Se os níveis de envolvimento do paciente devem ser melhorados, as necessidades e expectativas dos pacientes de serviços clínicos devem ser melhor compreendidas e cuidados de enfermagem deve estar adaptada de acordo. Já há algum tempo, as diretrizes de melhores práticas sugerem que uma abordagem mais centrada no paciente deve ser adotada, o que permite que os pacientes tenham mais independência, controle e escolha em relação às decisões tomadas sobre seus cuidados.
12.Educating Orally Anticoagulated Patients in Drug Safety	<u>Stefan Viktor Vormfelde,</u> <u>Manar Abu Abed Thanh Duc Hua,</u> <u>Simon Schneider,</u> <u>Tim Friede,</u> and <u>Jean-François Chenot</u>	2014	A educação padronizada do paciente pode elevar seu nível de conhecimento e melhorar o tempo dentro da faixa alvo do INR. Este ensaio randomizado incluiu 319 pacientes anticoagulados retirados de 22 práticas médicas gerais. 185 pacientes receberam educação do paciente, conduzida por enfermeiras práticas, consistindo de um vídeo, um folheto e um questionário; 134 pacientes de controle receberam somente o folheto.	Os enfermeiros foram treinados para conduzir essas sessões de educação do paciente. Os pacientes do grupo controle receberam apenas o folheto.. Seis meses depois, os pacientes no grupo de intervenção sabiam significativamente mais. A aceitação da educação do paciente foi alta.	Tendo em vista os principais déficits de conhecimento de pacientes anticoagulados oralmente, a educação padronizada do paciente deve fazer parte de seus cuidados de rotina. Os pacientes avaliaram esse tipo de educação do paciente favoravelmente.

A revisão deu base para a criação do instrumento (caça palavras) como estratégia didática, à medida que apontou a necessidade de tecnologias de informação e comunicação nas estratégias educacionais podendo resultar na melhoria assistencial (artigos 2, 5, 6, 9, 10).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

“Leitura é uma forma de chegar ao conhecimento e de enriquecer a nossa sabedoria” (RÚBEN ALGARVE)

2.1. A ANTICOAGULAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

Os anticoagulantes orais (ACO) são medicamentos responsáveis pela inibição dos fatores de coagulação dependentes da vitamina K a nível hepático (COUTO, 2011). Sendo assim, atuam reduzindo a coagulação sanguínea, interferindo na hemostasia, contendo hemorragias (FREITAS *et. al.*, 2017) (MAREVAN, 2017).

A varfarina é um dos antagonistas da vitamina K agindo diretamente na ação dos fatores de coagulação e influenciando na carboxilação pós-translacional dos resíduos de ácido glutâmico nos 32 fatores de coagulação II, VII, IX, X. Gerado pela inibição da redução enzimática da vitamina K a sua forma ativa hidroquinona (RANG *et. al.*, 2016).

São indicados, principalmente, para prevenção de trombose venosa profunda e de embolia pulmonar, prevenção da formação de coágulos e êmbolos em pacientes com prótese valvar cardíaca e prevenção de episódios embólicos em pacientes portadores de Fibrilação Atrial, ajustando-se a dose conforme o risco. Em casos específicos, são utilizados após o infarto agudo do miocárdio (IAM) como forma de prevenir novos infartos e AVE. (SERRA *et. al.*, 2016).

Contraindica-se a utilização de anticoagulantes, de acordo com a bula de medicamento: no decorrer das primeiras 24 horas antes ou após cirurgia ou parto; gravidez, principalmente, ao longo do primeiro trimestre, em razão da probabilidade de má-formação fetal. Em gestantes com estágio mais avançados, a administração está relacionada à hemorragia fetal e a elevação da taxa de aborto.

Desta forma, os ACO são teratogênicos; estão relacionados ao aborto incompleto, não podendo ser usados em ocorrência de doenças renais ou hepáticas graves; hemorragias; hipertensão arterial grave não controlada; endocardite bacteriana; aneurisma cerebral ou aórtico; hemofilia; doença ulcerativa ativa do trato gastrointestinal; feridas ulcerativas abertas, hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula.

Verifica-se o início da ação somente de 24 a 72 horas após a administração oral do

anticoagulante, sendo o pico máximo atingido entre 72 e 96 horas. Apenas uma dose de ACO possui duração de ação de 2 a 5 dias.

Apesar do desenvolvimento de novos anticoagulantes orais, os mais utilizados no Brasil são a varfarina sódica (Marevan) e a femprocumona (Marcoumar), sendo a varfarina a droga de uso mais comum (LU et al., 2014).

Os efeitos hemorrágicos e tromboembólicos destes medicamentos são, muitas vezes, resultados do seu uso excessivo ou insuficiente. A principal complicação causada pela terapia com anticoagulantes orais é a hemorragia. Logo, a dose do medicamento deve sempre ser ajustada de acordo com os níveis do Tempo de Protrombina (TP), expresso pela Razão Normalizada Internacional (RNI), para não oferecer risco ao paciente (FREITAS et al., 2017). Este é um método padronizado, desde 1982, pela Organização Mundial da Saúde. MOLINA; ZANUSSO, 2014 relatam que este processo combina cálcio e tromboplastina ao plasma mensurando o tempo para a formação do coágulo, a partir do fator VII por meio da formação de fibrina.

O exame de RNI é um parâmetro na monitorização da varfarina e seu nível ideias dependera das situações patológicas.

Patologia	RNI
IAM de parede anterior	Entre 2,0 a 3,0.
Portadores de prótese mecânica	Entre 2,5 a 3,5
ICC	Entre 2,0 a 3,0

Fonte: Molina; Zanusso, 2014.

Lavítola *et. al.*, 2009 relatam que paciente com RNI menores que 2,0 estão relacionados a episódios trombóticos, e maiores que a 4,0 estão associados a episódios hemorrágicos. Quando estes valores estão elevados poderá acontecer: (a) suspensão da terapia de anticoagulação ou (b) redução da dose administrada ou (c) à administração de vitamina K ou (d) administração de plasma fresco nos casos de hemorragia grave.

Além da indução hemorrágica, o uso de ACO pode acarretar em alopecia (no caso da femprocumona). Em pacientes idosos e obesos em início de tratamento, pode haver necrose dérmica pelo uso da varfarina (ÁVILA, 2013).

Quadro 3: Principais anticoagulantes orais e suas particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Rio de Janeiro, junho 2019.

Novos Anticoagulantes Orais			
	Dabigatana	Rivaroxaban	Apixaban
Mecanismo de ação	Inibe o fator II ativado (ou IIa ou trombina). O início da ação é cerca de 3 horas. É excretada pelos rins, portanto, qualquer redução na função renal pode afetar as concentrações plasmáticas.	Inibe o fator Xa. O início da ação é cerca de 3 horas. É eliminado principalmente pelo fígado. Não há acumulação de fármaco quando o CrCl é > 15 ml / min	Inibe fator Xa. É um fármaco oral que é absorvido no estômago e intestino delgado com biodisponibilidade de cerca de 50%. O início da ação é cerca de 3 horas.

<p>Interações medicamentosas</p>	<p>Alimentos não afetem sua biodisponibilidade</p>	<p>Drogas que afetam a glicoproteína P e o citocromo P450 3A4 (CYP3A4) afetam sua farmacocinética.</p>	<p>O apixaban é metabolizado através da via do CYP3A4 e é um substrato da glicoproteína- P, pelo que são necessários ajustes para os fármacos concomitantes metabolizados por estas enzimas.</p>
<p>Cuidados na administração e vigilância medicamentosa</p>	<p>Verificar o clearance de creatinina (CrCl) antes de iniciar o tratamento, aqueles com ClCr <30 ml / min são inapto a receber a terapia. CrCl de 30-50 ml / min requerem monitoramento rigoroso da função renal recomendado. Deve se coletar um histórico</p>	<p>Doses mais altas de 15 mg e 20 mg devem ser tomadas com alimentos para alcançar alta biodisponibilidade. Deve se coletar um histórico completo, sintomas gastrointestinais prévios, avaliações endoscópicas, resultados de rastreamento do cólon. Deve ser feito antes que os anticoagulantes sejam prescritos Devem</p>	<p>Verificar o peso, pois os pesos corporais extremos podem causar flutuações na biodisponibilidade do apixabano, que é metabolizado predominantemente pelo fígado e não se acumula em pacientes com insuficiência renal leve a moderada. Deve se coletar um histórico completo, sintomas gastrointestinais</p>

	<p>completo, sintomas Gastrointestinais prévios, avaliações endoscópicas, resultados de rastreamento do cólon, etc - deve ser feito antes que os anticoagulantes sejam prescritos. Devem receber aconselhamento sobre a modificação do estilo de vida (por exemplo, redução do consumo de tabaco e de álcool), o que pode causar irritação gastrointestinal. Não necessita de monitoramento de INR, apenas em casos específicos.</p>	<p>receber aconselhamento sobre a modificação do estilo de vida (por exemplo, redução do consumo de tabaco e de álcool), o que pode causar irritação gastrointestinal. Devem ser informados sobre os primeiros sintomas e sinais de sangramento intestinais. Não necessita de monitoramento de INR, apenas em casos específicos.</p>	<p>prévios, avaliações endoscópicas, resultados de rastreamento do cólon, etc - deve ser feito antes que os anticoagulantes sejam prescritos. Deve receber aconselhamento sobre a modificação do estilo de vida (por exemplo, redução do consumo de tabaco e de álcool), o que pode causar irritação gastrointestinal. Devem ser informados sobre os primeiros sintomas e sinais de sangramento intestinais. Não necessita de monitoramento de INR, apenas em casos específicos.</p>
--	--	--	--

*Edoxaban não foi incluído, pois não está licenciado em muitos países.

Quadro 4: Principais anticoagulantes orais e suas particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas.

	Femprocumona	Varfarina
Mecanismo de ação	<p>1. Atua inibindo fatores de coagulação dependentes de vitamina K. Início da sua ação ocorre entre um e dois dias, eficácia plena de 4 a 6 dias.</p>	<p>Atua inibindo fatores de coagulação dependentes de vitamina K.</p>
Interações medicamentosas	<p>2. Substâncias que podem potencializar a resposta à femprocumona, elevando o risco de hemorragia são: anestésicos locais, alguns antibióticos (como as cefalosporinas e o cloranfenicol), alguns anti-inflamatórios, clofibrato e salicilatos.</p> <p>3. O uso de barbitúricos, corticosteroides, diuréticos, contraceptivos orais do tipo estrógenos, glicosídeos cardíacos e permutadores de ânions pode reduzir a resposta à anticoagulação promovida pela femprocumona. O uso da femprocumona associado a sulfonilureias pode elevar a ação desta última, causando risco de hipoglicemia. Alimentos como toranja, dificultam a eliminação do medicamento predispondo a</p>	<p>6. As principais substâncias que podem</p> <p>7. Potencializar a resposta à varfarina,</p> <p>8. Elevando o risco de hemorragia são: álcool (grandes quantidades ou ingestão crônica), AAS, clopidogrel, abciximab, AINEs, andrógenos, fluconazol, metronidazol, cefoperazona, cefamandol, plicamicina, cloranfenicol, dissulfiram, ticlopidina, valproatos, trombolíticos, sulfonamidas, itraconazol, hidrato de cloral, fluoroquinolonas, cefotetana e quinidina. Pacientes com insuficiência hepática também possuem o efeito da varfarina potencializado.</p> <p>9. Os contraceptivos orais do tipo estrógenos, a aminoglutetimida, a</p>

	<p>sangramentos.</p> <p>4. O consumo de alimentos ricos em vitamina K pode antagonizar o efeito anticoagulante da femprocumona. (ÁVILA, 2013).</p> <p>5. Inibidores das enzimas responsáveis pela metabolização da femprocumona ou substratos concorrentes podem aumentar o efeito coagulante de Marcoumar.</p>	<p>carbamazepina, o etclorvinol, a glutatimida, a griseofulvina, a dicloralfenazona, a primidona, a rifampicina e os barbituratos podem inibir a atividade anticoagulante da varfarina. A colestiramina e o sulcralfato podem reduzir a resposta à anticoagulação promovida pela varfarina. O consumo de alimentos ricos em vitamina K como saladas verdes, pode antagonizar o efeito anticoagulante da varfarina.</p>
<p>Cuidados na administração e vigilância medicamentosa</p>	<p>10. Avaliar suspensão do medicamento em caso de procedimentos diagnósticos e terapêuticos com risco de sangramentos. A função do fígado deve ser cuidadosamente controlada. O efeito de sulfonilureias (medicamentos usados para tratamento oral da diabetes) quando usados em conjunto leva ao aumento do risco de hipoglicemia, devendo se atentar a sinais de hipoglicemia. Este medicamento não deve ser mastigado. Não deve ser usado em fase aguda como trombose aguda. Monitorização periódica de sangue para acompanhar INR e ajuste de dose, devido janela terapêutica estreita entre hemorragias</p>	<p>11. Necessário o entendimento da doença de von Willebrand: a doença congênita da hemostase mais frequente na humanidade. Segurança ao administrar anticoagulante em perfis específicos de pacientes internados. Compreensão do tratamento de pacientes com hemofilia com inibidores. Análise de risco do paciente. Individualização do cuidado e comunicação com pacientes e familiares. Implementação de educação profissional relevante. Cuidados com interações medicamentosas.</p> <p>12. Avaliar suspensão do medicamento em caso de procedimentos diagnósticos e</p>

	<p>e tromboembolismo. Idosos (especialmente acima de 75 anos), geralmente, necessitam receber menores doses. Não deve dobrar a dose diária para compensar a(s) dose(s) perdida(s). Um efeito tóxico capilar acompanhado por edema cerebral (aumento de líquidos no cérebro que promove aumento da pressão intracraniana) é o principal sinal de superdose observado em humanos nas primeiras 24 horas após a ingestão de grandes doses</p>	<p>terapêuticos com risco de sangramentos. A função do fígado deve ser cuidadosamente controlada.</p> <p>13. Monitorização periódica de sangue para acompanhar INR e ajuste de dose, devido janela terapêutica estreita entre hemorragias e tromboembolismo.</p>
--	--	---

Baseado nos artigos: (ESFAHANI; VARZANEH; CHANGIZ, 2016); (LAZURE ET AL., 2018); (WITT ET AL., 2016); (JOHNSON, 2013); JECKO THACHIL (2014); MARCOUMAR, LABORATORIO: ROCHE (2014)

Quando nos remetemos ao cuidado necessário a pacientes sob anticoagulação, observa-se que a equipe de Enfermagem é a protagonista, porque assume o cuidado integral ao cliente desde o recebimento dos fármacos até o monitoramento da dosagem e suas reações adversas medicamentosas. Isso tende a promover a assistência segura ao paciente usuário de ACO, principalmente ao estar instrumentalizado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado acerca destes medicamentos. Além disso, deve estimular o autocuidado do usuário para que o mesmo reconheça sinais e sintomas de risco, estimulando sua participação no processo saúde-doença.

A equipe de enfermagem deve estar atenta a qualquer tipo de sangramento apresentado pelo paciente em uso de ACO, considerando junto à equipe médica a suspensão a administração do medicamento até que seja verificado o ajuste da dosagem. Durante o puerpério, deve haver monitorização quanto ao aparecimento de hematomas e sangramentos nos recém-nascidos (MAREVAN®: varfarina sódica, 2018). Santi (2014) salienta que o principal objetivo de todos

os profissionais de saúde é a prestação de assistência aos pacientes, com eficácia, qualidade e segurança.

Os anticoagulantes orais devem ser administrados sempre no mesmo horário, diariamente, respeitando a dose prescrita. Caso o medicamento não esteja disponível (por falta, por exemplo), deve ser administrado assim que possível, também respeitando a dose de um único horário. Devem-se observar pacientes em uso de ACO com risco de queda, pois estas podem causar sangramentos. No caso da vitamina K, atentar-se aos pacientes com prótese valvar (LOURENÇO, 1998).

2.2. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são configuradas pela interação, que possibilita a reflexão sobre o projeto político-pedagógico, finalidades educacionais e técnicas de ensino. Isso tende a contribuir para a construção das expectativas pessoais e valores envolvidos no processo formativo e possibilitados por meio da explicitação dos fundamentos teóricos, da sistematização e também do uso de recursos necessários para atuação. Utiliza-se um conjunto de procedimentos didáticos centralizados no aluno para fundamentar as Metodologias Ativas de Aprendizagem, manifestados por técnicas e métodos de ensino, ambos colaborativos, onde o docente possui papel de mediador do conteúdo, procurando atingir os objetivos e a proporcionar significativas experiências de aprendizagem (GOLDBACH, 2013). Esse tipo de metodologia tem como objetivos facilitar a aprendizagem no âmbito da formação profissional em saúde (FINI, 2018; CALDARELLI, 2017; ROMAN, *et. al.*, 2017; SANTOS *et. al.*, 2017, BARBOSA, 2013). Freire (1999) relata que aprendizagem significa superar desafios, resolver problemas.

Existem diferentes abordagens de metodologias ativas no Ensino em Saúde onde podemos mencionar uso de estratégias lúdicas e Caça palavras e simulação realística do tipo OSCE

2.2.1. Estratégias Lúdicas e Caça-palavras

A estratégia lúdica é uma ferramenta auxiliadora na Educação em Saúde Luckesi (2014) retrata que o uso das atividades lúdicas tipo jogos auxilia na compreensão sobre funções

inorgânicas, entre elas o uso do caça palavras. O estudo foi realizado com alunos da segunda série do ensino médio, sendo que os alunos que participaram dos jogos e atividades lúdicas comparados com alunos que não participaram, obtiveram um rendimento bem melhor. O caça-palavras, segundo Cabral *et. al* (2016), fortalecem as ligações existentes do cérebro e estimula a criação de novas ligações. Desta forma, auxilia na melhora da atividade e a agilidade mental. Ocorre a estimulação do lado esquerdo do cérebro, com a lógica e racionalidade, e do lado direito, a criatividade e a visão artística da obra. Analisando no ponto intelectual, esta é a maior contribuição do jogo, pois impulsiona as habilidades cognitivas de forma direta.

Em qualquer fase da vida, o jogo possui sua relevância, um exemplo disso é no tocante ao ambiente de trabalho. A capacidade de possuir criatividade e ser capaz responder uma questão de modo distinto são amplamente valorizadas, podendo isto ser treinado com o quebra-cabeça. Ao longo do jogo, para montar o painel, a pessoa necessita realizar diversas tentativas de erros e acertos, até que consiga a correta combinação, desenvolvendo teorias, testando hipóteses e modificando a sua perspectiva quando algo não dá certo. E faz com que a pessoa seja mais adaptável e inovadora em ambientes distintos. Observa-se que os jogos proporcionam uma melhora na concentração, contribui para que o raciocínio seja rápido, proporcionando resultados positivos na apropriação dos conteúdos (LUCKESI, 2014).

Luckesi (2014) complementa que o uso das atividades lúdicas tipo jogos auxilia na compreensão sobre funções inorgânicas, entre elas o uso do caça palavras. O estudo foi realizado com alunos da segunda série do ensino médio, sendo que os alunos que participaram dos jogos e atividades lúdicas comparados com alunos que não participaram, obtiveram um rendimento bem melhor. O caça-palavras, segundo Cabral *et. al* (2016), reforçam as conexões existentes do cérebro e incentiva a formação de novas ligações. Com isso, ajuda a melhorar a atividade e a agilidade mental. Ele estimula tanto o lado esquerdo do cérebro, com a lógica e racionalidade, quanto o lado direito, com a criatividade e a visão artística da obra. Pensando no lado intelectual, esta é a grande contribuição do jogo, porque incentiva diretamente as habilidades cognitivas.

Os estudos relacionados ao uso do caça-palavras na aprendizagem, geralmente é utilizado como uma metodologia pedagógica com crianças e adolescentes. Um estudo realizado por Oliveira & Andrade (2016), abordou a utilização de caça palavras por estudantes nas aulas de educação física, com o objetivo de desenvolver conhecimentos e atividade física. Na conclusão

deste estudo, notou-se que o uso desta ferramenta fez com que os discentes entendessem melhor o conteúdo e compartilhassem as informações aprendidas.

Outro benefício da atividade é a pertinência para o estímulo da memória, visto que ele trabalha, especialmente, a memória de curta duração, auxiliando a lembrar das cores, formas, encaixe, traços e a visão completa da figura a ser reconstruída.

O caça-palavra também foi utilizado como função avaliativa em aulas de química sobre aparatos e vidrarias utilizando essa metodologia como forma de ensino-aprendizagem. Foi reconhecida a eficácia do caça-palavras como metodologia de revisão e instrumento de avaliação do ensino, segundo o estudo realizado por Cabral *et. al* (2016).

Por meio de buscas não sistematizadas na literatura, não foram encontrados artigos que abordassem o uso do caça-palavras em atividades de Enfermagem. No entanto, diante dos resultados positivos em diversos artigos (Luckesi, 2014; Oliveira; Andrade, 2016; Cabral *et. al* 2016) em outras áreas de ensino, torna-se uma metodologia viável e possível de ser aplicada na instrumentalização da equipe de Enfermagem quanto aos anticoagulantes orais.

Silva, Tanaka e Pires (2015) retratam que alguns conceitos enraizados em grande parte dos profissionais de saúde necessitam em ser repensados e desconstruídos, para que novos se estabeleçam. E isso pode ser conseguido por meio da capacitação profissional.

A educação por meio da atividade lúdica tem sido um método eficaz, interativo e divertido, com objetivo de se construir e firmar conteúdos e conceitos de forma dinâmica. Esta fuga do tradicional motiva e desperta o interesse de aprender. O aprendizado envolve além da aquisição de conteúdos, habilidades e vivências que darão suporte ao sujeito para que ele seja capaz de reconstruir sua realidade potencializando pensamento crítico. (SILVA, TANAKA & PIRES, 2015).

2.2.2. Simulação tipo OSCE

Galato *et. al.* (2011) determinam que simulações tentam assemelhar-se se a situações reais na tentativa de apresentar circunstâncias clínicas padronizadas, possibilitando, por meio da observação, a avaliação do consecução dos objetivos específicos.

Os ensaios de Simulação podem ser reportados desde Idade Antiga no qual protótipos de pedra e argila esculpidos retratavam o efeito de doenças no corpo humano. No século XVIII, Grégoire pai e filho criaram um modelo simulando uma mulher grávida no qual faziam uma

capacitação sobre técnicas de parto com obstetras. Em 1927 através de Edwin Link, surgiu um simulador de voo para treinamento de novos pilotos aéreos. Em 1960, surgiu primeiro simulador realístico cardiológico chamado de Harvey. Com evolução da tecnologia cada vez mais tem surgido novos equipamentos e dispositivos para ser utilizado na simulação. Em 1970, na Escócia, Ronald Harden desenvolveu uma estratégia educacional denominada OSCE (COIMBRA, 2009); (MAZZONI, MORAES, 2006).

O OSCE (*objective structured clinical examination*) ou Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO) deve ser traduzido em exame estruturado de habilidades e competência clínica no qual os voluntários se alternam por um determinado número de estações com a finalidade de realizar diferentes tarefas clínicas. Esta é uma ferramenta de avaliação educacional confiável para avaliação de competências/ habilidades clínicas de modo planejado, estruturado, para estudantes e profissionais assim como favorece o raciocínio, simula situações reais avalia e certifica os profissionais em atividade. (ZANETTI *et. al.*, 2017); (GALATO *et. al.* 2011); (COIMBRA, 2009).

OSCE, para Troncon (2004) tem sua relevância educativa de avaliação por ser um método efetivo, valido confiável. Para isso, é vital, segundo Nasir *et. al.* (2014), que o cenário e o conteúdo favoreçam a atuação e a tomada de decisão. Além disso, Zakarija-grković (2012) retratam que esta estratégia educacional é uma construção psicológica que envolve aspectos afetivos, cognitivos, e habilidades psicomotoras, tais como resolução de problemas e pensamento crítico.

Galato (2011) e Humphris e Kaney (2000) relatam que este processo é composto por três (3) etapas: (a) elaboração dos casos fictícios, preparação do cenário e atividades ligadas a realização deste procedimento (b) processo de filmagem; (c) processo de avaliação e a descrição do instrumento desenvolvido.

As principais vantagens, segundo Touchie, Humphrey-murto e Varpio (2013) e Zakarija-grković (2012), são: (a) aborda os aspectos da competência clínica de uma forma estruturada abrangente, objetiva (b) nível de complexidade é simples de ser determinado (c) maior possibilidade de ser reproduzido (d) a técnica de julgamento empregada nesse exame é exclusiva para todos os cenários e examinadores participantes, focando na objetividade do OSCE. Estes mesmos autores relatam que as principais desvantagens deste tipo de estratégia: (a) A organização das atividades requer um amplo período de preparação e treinamento, (b)

necessidade de uma numerosa equipe de apoio numerosa (c) custo oneroso do processo de realização do OSCE (d) a compreensão do paciente como ser fragmentado (e) estresse emocional vivenciado pelos alunos no decorrer do exame. Sturpe (2010) complementa que outras desvantagens são ausência de padronização de simulação, a validade e confiabilidade do exame. De modo geral, segundo Siddiqui (2013) afirma o OSCE é uma experiência realista, desafiadora e pertinente

3. MATERIAIS E MÉTODO

“Enquanto na sala de aula aprende-se um saber sabido, na pesquisa vai se aprender um saber” (CAPARELLI).

A metodologia é o estudo de métodos onde se trata a realidade, uma vez que abrangem as concepções teóricas de abordagem, um grupo de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade a potencializando a criatividade do pesquisador (MINAYO, 2014). Então, mostra-se o caminho trilhado no desenvolvimento deste estudo.

3.1. Delineamento do estudo e etapas da Pesquisa

Tratou-se de estudo metodológico e com abordagem qualitativa, visando atender à elaboração e validação do produto caça-palavras como estratégia didática para uso em treinamento sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Na pesquisa qualitativa, para Minayo (2014) há um envolvimento de significados, valores aspirações, crenças, motivos e atitudes, representando um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos e dos processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A escolha por estudo metodológico deveu-se a busca pela a investigação de estratégias para coleta e organização dos dados, elaboração e validação de ferramentas e métodos de pesquisa, o que favoreceu a condução de investigações com rigor acentuado. Além disso, este tipo de estudo possibilitou mergulhar nos questionamentos e incertezas do pesquisador e pesquisado podendo gerar respostas capazes de mudar os envolvidos e os que virão a corresponsabilizar com o tema pesquisado.

Para tanto, o estudo foi desenvolvido em três fases, a saber:

- (a) a elaboração do produto caça-palavras tendo como base uma revisão integrativa de literatura sobre anticoagulantes orais;
- (b) validação do produto caça-palavras por juízes por meio de análise teórica;
- (c) validação do produto caça-palavras por enfermeiros residentes por meio de aplicação prática.

3.2. Elaboração do caça-palavras

Para construção do caça-palavras foi escolhido um site (www.lideranca.org/word/palavra.php) que faz a organização gráfica do instrumento. Para tal, foi realizado um resumo abrangendo os principais cuidados de enfermagem na administração de anticoagulantes orais. Para inserir os dados no site foi extraído deste resumo palavras-chaves que na temática administração de anticoagulantes orais.

O caça-palavras também denominado sopa de letras, é um jogo de letras arranjadas aparentemente aleatórias distribuídas em uma grade retangular ou quadrada. O objetivo deste passatempo é achar e circular as palavras. Estas palavras podem estar direcionadas horizontalmente, diagonalmente ou verticalmente dentro da grade. Ocorre o fornecimento listas de palavras a serem descobertas.

Para tornar o processo mais dinâmico, autêntico e exclusivo foram criados os personagens: Aco e Naco. Os nomes dos personagens foram idealizados com objetivo de dar mais sentido ao instrumento que está voltado para a administração de anticoagulantes. Neste contexto, o personagem Aco foi nomeado em referência ao anticoagulante *Varfarina* e o personagem Naco em referência a todos os novos anticoagulantes orais surgidos após a *varfarina*.

Além disso, A elaboração destes dois personagens foi de autoria intelectual da mestrandia com a ajuda de um *designer* gráfico. Acredita-se que eles serão agentes facilitadores da aprendizagem da equipe de enfermagem sobre a administração dos anticoagulantes orais.

3.3. Validação do caça-palavras

A validade de um instrumento inicia-se no momento em que se pensa na elaboração, e perpassa durante todo o processo de construção, aplicação, correção e interpretação dos resultados. Os juízes selecionados foram pessoas qualificadas na área, que diante ao roteiro estruturado avaliaram se os tópicos do instrumento contemplaram o universo do conteúdo de interesse do investigador, bem como se o instrumento realmente é capaz de medir o que propõe (HORA, 2014).

Estes juízes foram selecionados via Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com base em palavras-chave: Cardiologia e Anticoagulação. Foi encaminhado por meio de seu endereço eletrônico um kit por meio de formulário digital no Google Drive® composto por: uma Carta Convite esclarecendo a importância de sua participação para validar um caça-palavras e uma lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Informativos sobre o estudo: objetivos do estudo, descrição do instrumento, assim como preenchê-lo. Foi estabelecido um prazo de 22 dias (de 17 de dezembro de 2019 a 08 de janeiro de 2020) para o preenchimento do instrumento em decorrência do cronograma da pesquisa.

O instrumento de avaliação do caça-palavras foi disponibilizado para os juízes no formulário digital no Google Drive® divididos em três partes:

- a) A primeira relacionada com as características dos juízes quanto aos dados de formação profissional: tempo de formação, titulação, área de ocupação atual, unidade que trabalhou (ou trabalha) com anticoagulante oral, tempo que trabalha com anticoagulação e participação de eventos científicos.
- b) A segunda, referiu-se às instruções de preenchimento do instrumento e aos itens avaliativos do Caça palavras, totalizando 06 itens, distribuídos em 4 aspectos avaliativos: linguagem, conhecimento teórico, ilustração, layout e design. Após validação de cada critério havia um espaço destinado para as sugestões dos juízes.
- c) A terceira Lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem.

As opções de respostas para a avaliação do caça-palavras e da lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem foram em forma de escala do tipo *Likert* e se deu da seguinte forma:

A pontuação da escala foi de cinco pontos (1 = discordo totalmente, 2 = discordo 3 = neutro, 4 = concordo 5 = concordo totalmente). Ressalta-se que a pontuação 3 não foi considerada na análise do total das respostas. As respostas 1 e 2 foram considerados **Não concordância** e as respostas 4 e 5 como **Concordância** (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011).;(POLIT; BECK, 2006)

Foi solicitada a avaliação geral do instrumento baseada nos seguintes itens, do quadro abaixo.

Quadro 5: Elementos a serem utilizados como referencia para avaliação do instrumento. Abril, 2019.

Apresentação	Referem-se à estratégia de se apresentar as informações do instrumento educacional Caça palavras
Clareza do conteúdo	Refere se a informação apresentada no Caça palavras quanto ao Entendimento.
Pertinência/Objetividade	Refere-se à informação apresentada do Caça Palavra quanto à finalidade a que se destina.
Exequível	Refere-se à aplicação desta estratégia didática na pratica do Caça Palavra.
Sequência organizacional dos tópicos	Refere-se se à forma de apresentar as informações em sua organização geral.

Relevância e eficácia	Referem-se às características que avaliam o Caça Palavras, à capacidade do material em causar impacto, interesse e/ou motivação.
------------------------------	--

Após a avaliação, foi realizada a validação de conteúdo com aplicação Porcentagem de concordância e do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A porcentagem refere à verificação do nível de concordância e consistência dos juízes em relação à permanência ou não dos itens do instrumento. O IVC se refere ao grau do conteúdo do que esta sendo medido podendo avaliar o domínio de um conteúdo e consistência dos juízes em relação à permanência ou não dos itens do instrumento. DALMORO e VIEIRA (2013) referem que IVC deve ser norteadas na porcentagem de concordância dos especialistas na área de referencia sobre o conteúdo do instrumento. Somente estes podem avaliar satisfatoriamente um instrumento educativo. Por fim, realizou-se diante as sugestões/criticas/contribuição descritas pelos juízes no formulário virtual e pela banca examinadora no processo de qualificação da pesquisadora para adequação da Caça palavras e da Lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem conforme as recomendações sugeridas.

A fórmula de porcentagem de concordância é a seguinte:

$$\% \text{ concordância} = \frac{\text{número de participantes que concordaram}}{\text{número total de participantes}} \times 100$$

A taxa aceitável de concordância é de 78% entre os juízes, se o número for maior que seis, senão o indicado é a concordância em 100% (ALEXANDRE; COLLUCI, 2011)

A fórmula de Índice de Validade de Conteúdo

$$\text{IVC} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de respostas 4 ou 5.}}{\text{No total de respostas}}$$

O índice de concordância aceitável entre os membros do comitê das expertises deve ser maior 0,70, comumente os valores de aceitáveis do IVC entre 0,80 e 0,90 (HORA et al, 2010).

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

3.4. Validação na prática

Uma das partes do estudo foi desenvolvida no Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, pertencente ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, integrante Sistema Federal de Ensino Superior.

A escolha foi motivada pela disponibilidade do laboratório de simulação, necessário em uma das partes do estudo proposto.

Inicialmente foi realizado um contato prévio com a Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto para a apresentação do estudo e obtenção da carta de anuência. O objetivo desta Carta foi possibilitar a autora a ter acesso ao Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico e acesso aos residentes de enfermagem.

Após a aprovação da pesquisa pela plataforma Brasil, foi realizado um convite aos residentes por meio virtual em dezembro/2019, agendando a coleta de dados para o mês de janeiro/2020.

Esta coleta de dados foi realizada por meio de um encontro na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no laboratório de simulação realística. A realização de encontro, segundo BERBEL (2012), expõe a realidade de cada pessoa, suas experiências e vivências, seus saberes e conhecimentos, favorece o desenvolvimento cognitivo; crítico; reflexivo e autônomo dos participantes.

Este encontro teve 5 momentos:

- **1º momento:** O residente foi identificado como ACO e classificado de acordo com a ordem numérica de chegada ao laboratório de simulação realística e aperfeiçoamento clínico;
- **2º momento Pré-teste:** O residente realizou um pré-teste por meio da apresentação de dois casos clínicos fictícios utilizando a técnica de OSCE, servindo como um espaço de

avaliação de desempenho dos participantes antes e após o manuseio desta tecnologia educacional. O OSCE foi composto por uma única estação sendo apresentados dois casos clínicos, com duração de no máximo 10 minutos. Esta técnica foi escolhida, pois fornece aos participantes um retorno sobre as suas competências clínicas e as fragilidades na tomada de decisão na assistência, proporciona a diminuição do medo, ansiedade na execução de determinados procedimentos em situação real. É um bom indicador na reaprendizagem de competências. É típico no OSCE, a elaboração e simulação de uma estação, onde os participantes deverão desempenhar uma tarefa específica, em um tempo pré-determinado e serão avaliados por meio de um “*checklist*”. As atividades a serem executadas ficaram dispostas em uma lista de verificação com respostas quanto à execução ou não de tal ação pelos participantes. Este momento da coleta de dados foi auxiliado por uma assistente de pesquisa com experiência em simulação realística. Durante a realização da atividade, entrava um residente por vez, enquanto os que não tinham feito o pré-teste da “Estação Administrando Anticoagulantes orais” ficava aguardando sentados no corredor. Os que já tinham realizado tal atividade permaneciam dentro do laboratório de prática observando os colegas;

- **3º momento:** Utilizou se uma roda de conversa com todos os residentes dentro do laboratório, utilizando exposição dialogada e metodologias ativas (caça palavras) abordando a temática. Nesta roda de conversa ocorreu "troca de saberes" sobre tais medicamentos, respeitando experiências, vivências e saberes científicos, facilitando o repensar na pratica profissional na administração de terapia anticoagulante;
- **4º momento:** O residente realizou um pós-teste por meio da apresentação dos casos clínicos fictícios utilizados no pré-teste;
- **5º momento:** Esta Avaliação da Estratégia educacional (*debriefing*) de forma virtual com utilização do Google Drive®, divididos em duas partes:
 - a) A primeira relacionada com ao perfil dos residentes quanto aos: dados de formação profissional: tempo de formação, titulação, área de ocupação atual, unidade que trabalhou

(ou trabalha) com anticoagulante oral, tempo que trabalha com anticoagulação e participação de eventos científicos.

- b) A segunda referiu-se aos itens que compuseram o OSCE para anticoagulação foi aplicado após o manuseio do caça-palavras pelos residentes. Este instrumento foi composto por 06 itens, distribuídos em aspectos avaliativos: linguagem e conhecimento teórico. Após validação de cada critério havia um espaço destinado para as sugestões dos residentes e pontos positivos e negativos na utilização do caça-palavras como estratégia de ensino aprendizagem.

Salienta-se que o cenário e a verificação das ações a serem executadas foram baseados na revisão integrativa e nas diretrizes brasileiras de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes em cardiologia e validadas pelos enfermeiros expertises em cardiologia/anticoagulação.

Todos dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva.

4. ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi desenvolvido após aprovação pelo comitê de ética e pesquisas com seres humanos da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO). O estudo foi inserido na Plataforma Brasil e registrado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº15422619.0.0000.5285 e aprovado sob o parecer de número 3.680.58.

Os participantes que atenderam aos critérios de inclusão serão apresentados os objetivos do estudo e aos que concordaram em participar, por meio do TCLE, foram esclarecidos também da possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa sem acarretar prejuízo.

O anonimato dos participantes e das informações foi garantido por meio de um sistema de codificação no qual o nome dos participantes foi substituído pela letra ACO (Grupo) seguido pelo número arábico correspondente ao grupo do qual participou, ou seja, ACO1, ACO2, ACO3 e assim sucessivamente.

Foram informados que os dados da pesquisa que compuserem essa dissertação de mestrado serão apresentados em eventos científicos. Além disso, estes resultados serão

apresentados aos participantes do estudo e a Faculdade de Enfermagem Alfredo Pinto.

Quanto aos **Riscos** da pesquisa, aos juízes, podiam surgir determinadas perguntas que poderiam incomodá-los, porque as informações coletadas eram sobre suas experiências pessoais, porém a ele era o direito a não responder quaisquer perguntas que o fizessem sentir-se incomodado. Em relação aos enfermeiros residentes, podia surgir o incômodo durante as discussões e participação no OSCE, devido a constrangimento em relação ao seu nível de conhecimento sobre o assunto. Por isso, também lhe foi garantido o direito de desistir da sua participação no estudo, se assim o for desejasse.

Quanto aos **Benefícios** da pesquisa: A participação dos juízes e dos enfermeiros residentes inclusos ajudou a instrumentalizar as equipes de enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência. Entretanto, fazendo parte deste estudo os participantes forneceram mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados” (MAHATMA GANDHI)

5.1 Produto 01. Artigo

Criação de personagens lúdicos para capacitação em serviço da equipe de Enfermagem sobre anticoagulantes orais

Creation of playful characters for in-service training of the Nursing staff on oral anticoagulants

Creación de personajes lúdicos para la formación en servicio del equipo de Enfermería en anticoagulantes orales

Recebido: 00/12/2020 | Revisado: 00/01/2021 | Aceito: 00/01/2021 | Publicado: 18/01/2021

Adriana da Costa Coelho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2047-9592>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dricoelho10@hotmail.com

Dasymar Martins da Silva Lucas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6380-6031>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dasymar.lucas@gmail.com

Geovane de Kassio Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8446-3103>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: giodekassio@gmail.com

Milena Preissler das Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3890-924X>
Universidade Veiga de Almeida, Brasil
E-mail: milenapreissler@gmail.com

Leandro Andrade da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3213-5527>
Universidade Veiga de Almeida, Brasil
E-mail: proflandrade@gmail.com

Teresa Tonini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5253-2485>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ttonini@terra.com.br

Renata Flavia Abreu da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1776-021X>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: renata.f.silva@unirio.br

Resumo

A criação de personagens lúdicos para capacitação em serviço da equipe de Enfermagem sobre anticoagulantes orais propõe-se a promover estratégias para treinamento que contribuam na superação de lacunas entre o saber e o fazer quanto às vulnerabilidades dos riscos da terapia de anticoagulação. Objetivo: descrever a criação e registro de personagens lúdicos para serem utilizados como instrumentos facilitadores na aprendizagem da equipe de Enfermagem quanto aos cuidados na administração dos anticoagulantes orais. Método: Estudo metodológico de abordagem qualitativa, a partir do desenvolvimento de dois personagens fictícios nomeados de “ACO e NACO”. Resultados: Os personagens fictícios, criados para serem agentes facilitadores da aprendizagem, podem ser reconhecidos como instrumento pedagógico, lúdico e importante para reflexão da equipe de Enfermagem na administração dos anticoagulantes orais. O cenário hospitalar é um ambiente complexo, por possuir estruturas de gestão bastante rígidas, repetitivas e pré-estabelecidas. Ao mesmo passo, exige-se por parte da equipe de Enfermagem a busca da superação de lacunas entre o conhecimento teórico e a prática. Considerações Finais: Os personagens sugerem uma forma de aproximação e motivação da Enfermagem em buscar mais conhecimentos sobre anticoagulantes orais, fundamentando-se na linguagem, pensamento crítico e imaginação.

Palavras-chave: Anticoagulantes; Capacitação em Serviço; Equipe de Enfermagem; Assistência ao Paciente.

Abstract

The creation of playful characters for in-service training of the Nursing team on oral anticoagulants aims to promote training strategies that contribute to overcoming gaps between knowledge and action regarding the vulnerabilities of anticoagulation therapy risks. Objective: to describe the creation and registration of playful characters to be used as facilitating instruments in the learning of the Nursing team regarding care in the administration of oral anticoagulants. Method: Methodological study with a qualitative approach, based on the development of two fictional characters named “ACO and NACO”. Results: The fictional characters, created to be agents that facilitate learning, can be recognized as a pedagogical, playful, and important tool for reflection by the Nursing team in the administration of oral anticoagulants. The hospital scenario is a complex environment, as it has very rigid, repetitive, and pre-established management structures. At the same step, the nursing team is required to seek to bridge gaps between theoretical knowledge and practice. Final Considerations: The characters suggest a way of approaching and motivating Nursing to seek more knowledge about oral anticoagulants, based on language, critical thinking and imagination.

Keywords: Anticoagulants, Inservice Training, Nursing Team; Patient Care.

Resumen

La creación de personajes lúdicos para la formación en servicio del equipo de Enfermería en anticoagulantes orales tiene como objetivo promover estrategias de formación que contribuyan a superar las brechas entre el conocimiento y la acción sobre las vulnerabilidades de los riesgos de la terapia anticoagulante. Objetivo: describir la creación y registro de personajes lúdicos para ser utilizados como instrumentos facilitadores en el aprendizaje del equipo de Enfermería sobre el cuidado en la administración de anticoagulantes orales. Método: Estudio metodológico con enfoque cualitativo, basado en el desarrollo de dos personajes de ficción denominados “ACO y NACO”. Resultados: Los personajes de ficción, creados para ser agentes facilitadores del aprendizaje, pueden ser reconocidos como una herramienta pedagógica, lúdica e importante de reflexión por parte del equipo de Enfermería en la administración de anticoagulantes orales. El escenario hospitalario es un entorno complejo, ya que cuenta con estructuras de gestión muy rígidas, repetitivas y preestablecidas. En el mismo paso, se requiere que el equipo de enfermería busque cerrar las brechas entre el conocimiento teórico y la práctica. Consideraciones finales: Los personajes sugieren una forma de abordar y motivar a la Enfermería para buscar un mayor conocimiento sobre los anticoagulantes orales, basado en el lenguaje, el pensamiento crítico y la imaginación.

Palabras clave: Anticoagulantes; Capacitación en Servicio; Grupo de Enfermería; Atención al Paciente.

1. Introdução

Os anticoagulantes orais são fármacos utilizados com intuito de manter níveis adequados da coagulação do sangue, interferindo na hemostasia (Serrano Júnior et al. 2019). Estes são prescritos para os pacientes portadores de doenças cardiovasculares tais como a fibrilação atrial e doenças valvulares. A administração desses medicamentos requer manejo rigoroso de cuidados da equipe de Enfermagem, devido à janela terapêutica ser bastante estreita (Costa et al. 2018).

Para manejo da administração dessa terapia de anticoagulação, se exige um saber-fazer pautado nos conhecimentos técnico-científicos de gerais e específicos relacionados às competências comunicacionais e atitudinais na relação profissional-cliente e profissional-profissional, em prol da segurança do paciente.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, publicado pela Resolução COFEN Nº 0564/2017, assegura o direito dos exercentes de Enfermagem ao aprimoramento de conhecimentos científicos e técnicos (Freitas et. al. 2017). Assim, a Capacitação em Serviço é imperiosa para o fortalecimento do alicerce da qualidade dos cuidados de enfermagem e a incorporação de ferramentas assistenciais na tomada de decisão clínica dos enfermeiros.

Buscar métodos e estratégias eficazes e mais contributivos se torna fundamental para promoção na capacitação dos profissionais no cenário hospitalar, de modo que tenham melhores condições para repensar a administração de medicamentos, busquem a melhoria na qualidade e segurança no procedimento realizado (Simonette, Massa & França 2017). A Capacitação/Treinamento em Serviço na Educação Profissional e Tecnológica requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, favorecendo o uso intensivo dos recursos da inteligência, que gere habilidades

em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo. Como contraponto, pode-se afirmar que este tipo de aprendizagem deve estar cada vez mais distante da aprendizagem convencional, fundamentada no poder do verbo, teórica e dependente do uso intensivo da memória (Lima, 2016).

Dada à magnitude e vulnerabilidade dos riscos da terapia de anticoagulação e a capacitação dos profissionais de enfermagem, se questiona: Como promover estratégias para treinamento em serviço que de fato possam contribuir na superação de lacunas entre o saber e o fazer?

As reflexões apresentadas propiciaram a ideia de criação de dois personagens fictícios nomeados: “ACO e NACO”. Estes personagens lúdicos foram desenvolvidos com a finalidade de contribuir na reflexão do que fazer, se foi feito o que se pensou e no pensar sobre o que já se fez para consolidação do conhecimento sobre os cuidados de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais durante a internação do paciente.

Os personagens foram construídos como material didático exclusivo para facilitar a retenção das informações repassadas e transformar os treinamentos em uma jornada criativa, instigante e inquietante.

Com mudanças proporcionadas pela era digital, os profissionais mudaram a forma de buscar informações e os métodos tradicionais de ensino tendem a se tornar desmotivantes. Por seu forte caráter motivacional, os personagens lúdicos têm sido usados como uma ferramenta alternativa para aprendizado formal (Lima, 2016).

As atividades lúdicas no processo de aprendizagem permitem que o receptor da mensagem interaja com o assunto através da audição, discussão, questionamentos, incentivando a produção do saber, rompendo assim a barreira criada de que o emissor é a única fonte de informação e conhecimento (Lima, 2016).

Neste sentido, a criação e utilização de personagens no processo de educação dos profissionais de saúde, com ênfase na apreciação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem é uma proposta de elaboração de ferramentas que colaborem para preencher lacunas na prática profissional.

Para Rocha, Giordani, Fujita, Reinaldi (2020), é importante que as instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de graduação em Enfermagem, fortaleçam a capacitação pedagógica por meio de disciplinas voltadas ao ensino, incentivando o pensamento crítico, ativo e reflexivo

sobre atividades educacionais utilizando metodologias ativas.

O uso de personagens específicos para atividade educacional da equipe de Enfermagem na administração dos anticoagulantes orais poderá ser capaz de desencadear uma visão do todo — de interdependência e autonomia do profissional e da segurança do paciente. O uso de metodologias ativas na aprendizagem possibilita aos alunos/profissionais assimilarem maior volume de conteúdo técnico, reterem com mais facilidade as informações, armazená-las por mais tempo, além de gerar maior prazer e satisfação das aulas (Freitas et al. 2017; Barbosa & Moura 2013).

O estudo se justifica pelo fato de que novas metodologias podem ser relevantes na redução de possíveis falhas no processo de administração dos anticoagulantes orais, podendo reduzir eventos adversos, custos e tempo da internação e reinternações frequentes favorecendo a sobrevivência desses pacientes. Desta forma pode servir de guia para novos trabalhos que exijam esta mesma atividade.

A pesquisa pode contribuir com a equipe de enfermagem, uma vez que a formação e a (re)construção dos conhecimentos dos profissionais de saúde tem sido pautadas no uso de metodologias conservadoras ou tradicionais pouco eficazes e efetivas. Desta forma, torna-se inevitável (re)discutir e (re)criar processos de ensino e aprendizagem para o trabalho em saúde. Pois, perpassa modificações que refletem um comportamento coerente com o mundo atual.

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a criação e registro de dois personagens lúdicos para serem utilizados como instrumentos facilitadores na aprendizagem da equipe de Enfermagem quanto aos cuidados na administração dos anticoagulantes orais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem qualitativa, onde se necessita que o desenvolvimento de instrumentos seja adequado à realidade e compreendidos por um grupo, modificando ideias e conceitos preexistentes (Fakih, Freitas & Secoli 2009). De forma sistemática, os conhecimentos são utilizados pelo pesquisador na elaboração de um instrumento confiável, preciso e pragmático, que possa ser empregado por outros pesquisadores (Polit & Beck, 2018).

Para produção dos Personagens Lúdicos com vistas à capacitação em serviço da equipe de enfermagem sobre anticoagulantes orais, três etapas foram desenvolvidas, a saber: revisão

integrativa; o processo para criação dos personagens e o processo de registro dos personagens.

Por ser um dos métodos disponíveis para incorporação de evidências na prática clínica, a revisão integrativa foi realizada com a finalidade de se fundamentar o tema e criação dos personagens NACO e ACO, quanto ao manejo dos cuidados de enfermagem na terapêutica com anticoagulantes orais diretos e antagonistas de vitamina K, com o objetivo de conhecer os cuidados de Enfermagem relacionados ao uso de anticoagulantes orais e seu manejo clínico.

A Revisão integrativa teve como questão norteadora: Quais evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes adultos internados?

A Busca da amostragem bibliográfica foi feita nas bases de dados: CINAHL, LILACS, MEDLINE, BDNF e os descritores utilizados foram: anticoagulantes AND cuidados de enfermagem, anticoagulant AND nursing care, nursing care AND oral anticoagulant. Pesquisou-se artigos em inglês, francês, português e espanhol em um recorte temporal de 6 anos (2013-2019) devido a publicação da portaria N° 529 de 2013 sobre segurança do paciente.

Como critérios de inclusão foram artigos que descrevessem cuidados específicos de enfermagem na administração de anticoagulantes orais. Os critérios de exclusão: artigos que abordassem anticoagulantes venosos ou subcutâneos e artigos repetidos. A busca resultou na seleção total de 1309 artigos dos quais 40 foram selecionados pela leitura dos títulos para leitura dos resumos. A partir da leitura dos resumos 33 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 13 foram escolhidos para compor esta pesquisa.

Com o tratamento dos dados emergiram três temas: Educação em saúde, farmacodinâmica e farmacocinética dos anticoagulantes orais e Cuidados de Enfermagem. Esses temas serviram de fundamentação para a criação intelectual dos personagens subdividida em dois momentos: desenvolvimento intelectual e elaboração dos personagens. Após a etapa de criação, seguiu-se a etapa de registro dos personagens.

Na criação de um personagem, o pesquisador deve adotar passos seguidos por autores/roteiristas de cinema, em que o feeling e estilo são fundamentais e estão longe de ser um processo automático; ou seja, é necessário dar um propósito de existência para o personagem. Esse primeiro momento é para dar asas à imaginação em busca da essência do personagem, sem se preocupar com dados mais concretos como nome, corpo, idade, indumentária que se constituem como o momento seguinte. O interesse na criação é desvelar a alma do personagem,

para alinhavar os seus atributos: tímido ou extrovertido, infantil ou sério, engraçado ou sisudo, entre outros. Todo esse processo deve ser registrado pelo pesquisador para que não perca essas qualidades quando for desenhá-lo com suas características físicas (Field, 1995).

Além desse registro dos personagens, é fundamental se garantir propriedade intelectual da obra criada pelos pesquisadores, segundo as diretrizes e normativas da instituição a qual estão vinculados – neste caso, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – e da Fundação Biblioteca Nacional.

Este trabalho cumpre as exigências estabelecidas na Resolução N°510, de 07 de abril de 2016 que dispõe sobre as normas e métodos aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. A pesquisa realizada, exclusivamente, com textos científicos para revisão da literatura científica não é registrada e, tampouco, avaliada pelo sistema CEP/CONEP.

3. Resultados

Com base na Revisão Integrativa, houve o desenvolvimento das Etapas “a” criação e Etapa “b” registro dos personagens, discutidas neste artigo.

3.1 Etapa de criação

3.1.1 Primeiro momento: desenvolvimento intelectual

Com o estudo dos artigos encontrados foi visto, que o fármaco do grupo dos anticoagulantes orais, a Varfarina é usada na prevenção das trombooses produzindo um efeito anticoagulante indireto ao interferir no metabolismo da vitamina K, tem mais interações fármaco-alimentar e necessita de monitorizações contínuas do International Normalized Ratio (INR). As principais substâncias potencializadoras a resposta dessa droga e geradora do elevado risco de hemorragia são o álcool (grandes quantidades ou ingestão crônica) e o Ácido Acetil Salicílico, além de outras drogas como o clopidogrel, abciximab, andrógenos, fluconazol emetronidazol.

Nesse mesmo sentido, Barbosa et al. (2020) expuseram no seu estudo sobre a importância dos cuidados de prevenção primárias e secundárias do tromboembolismo e na presença de alguns problemas cardíacos, pois a utilização da Varfarina requer controle clínico rigoroso dos profissionais de saúde.

Pacientes com insuficiência hepática também possuem o efeito dessa medicação potencializado. A atividade desse anticoagulante pode ser inibida por contraceptivos orais do tipo estrógenos, a aminoglutetimida, a carbamazepina e outros. Assim como a colestiramina e o sulcrafato podem reduzir a resposta à anticoagulação promovida.

Esse conhecimento fundamentou a importância de a equipe de enfermagem verificar quais outros medicamentos o paciente faz em uso em conjunto ao de anticoagulante oral. Outro item enfatizado foi que devido ao seu tempo de meia vida prolongado, há um nível de segurança maior em caso de doses esquecidas. Os novos anticoagulantes orais diretos antagonistas de vitamina possuem ação iniciada de 24 a 72 horas, com pico máximo de 72 a 96 horas. A meia vida de 1-3 dias, com duração de 2-5 dias. Portanto, a equipe de enfermagem deve se atentar quanto ao uso em pacientes com Insuficiência cardíaca, falência hepática, hipertireoidismo, idosos, deficientes de vitamina K, perda ou ganho de peso e mulheres que amamentam.

O cuidado com a dosagem do medicamento varia de acordo com a clínica do paciente. Em altas doses pode causar anemia, sangramento e hemorragia, dor no peito, hepatite, tontura, letargia, urticária, alopecia, epistaxe, entre outros. Todavia os anticoagulantes orais diretos são mais eficazes e fáceis de manipular, pois não requerem rigoroso monitoramento no INR e há menores riscos de hemorragias intracranianas fornecendo resultados satisfatórios em relação à profilaxia básica.

Um dos critérios para uso deste anticoagulante é apresentar ao cliente todas as vantagens e desvantagens do uso, orientando-os em relação ao que fazer com doses esquecidas e o fato de que, em pacientes anticoagulados, o paracetamol é o analgésico mais seguro disponível sem receita médica. Destaca-se a necessidade do estímulo ao autocuidado que se concentra em fornecer educação com o objetivo de permitir que os pacientes façam as mudanças necessárias para que se tornem gestores de sua própria condição de saúde.

Novos anticoagulantes (Dabigatran, Rivaroxabana, Apixaban e Edoxaban) surgiram bem depois dos anticoagulantes convencionais em virtude das limitações dos convencionais e tem como características farmacológicas o rápido início de ação farmacocinética, baixa interação com outros medicamentos e alimentos, aumento da janela terapêutica e o baixo risco potencial de complicações hemorrágicas. A investigação farmacológica desses novos anticoagulantes está focada no desdobramento de novas moléculas de trombina e fator Xa. Farmacodinâmica e farmacocinética previsível e consistente e que seja administrado por via oral. Conclui-se que, os

antagonistas de vitamina K requerem cuidados de enfermagem específicos quanto ao manejo, administração e monitoramento além de rigorosa atenção quanto às interações farmacológicas e alimentares.

No que se refere aos anticoagulantes diretos é imprescindível que haja estudos abordando os cuidados de enfermagem, mesmo que a monitorização do INR não seja contínua e que se tenha menos interações farmacológicas. Há necessidade de conhecer os fatores facilitadores para a compreensão dos pacientes e profissionais sobre as questões relacionadas aos anticoagulantes, contribuintes às mudanças duradouras no comportamento. Desde modo, tanto a educação em saúde dos pacientes quanto a capacitação profissional devem ser inerentes ao cuidado de pacientes anticoagulados. Ainda há poucas evidências que os Enfermeiros aproveitam as oportunidades na administração de anticoagulantes orais para realizar a educação em saúde.

Ressalta-se que a equipe de Enfermagem é responsável pelo cuidado integral do paciente em uso de terapia de anticoagulação. Desde o recebimento dos medicamentos até o monitoramento da dosagem, efeitos adversos e promoção do autocuidado do paciente.

3.1.2 Segundo momento: elaboração dos personagens

Este momento foi acrescido de uma busca da história dos anticoagulantes orais sob os seguintes critérios de inclusão: abordagem histórica exclusiva dos anticoagulantes sem recorte temporal. Como resultado encontrou-se apenas 01 artigo.

O desenvolvimento dos personagens “ACO” e “NACO”, de autoria intelectual de um dos pesquisadores, necessitou da ajuda de um profissional de design gráfico para execução da proposta. “ACO” foi baseado no medicamento mais recomendado pelas Diretrizes Brasileiras de anticoagulantes: Varfarina Sódica (Costa et al. 2018).

A elaboração do personagem “ACO” foi baseada no formato e cores da embalagem da Varfarina Sódica. O personagem apresenta feições bastante simpáticas e atrativas, uma camiseta com a identificação da abreviação de anticoagulante oral – ACO e aparência de um invólucro de medicamento. O personagem, segura uma placa análoga de trânsito com a escrita “stop”, em que ressalta o cuidado e o receio que o profissional precisa ter para manusear tal medicação, além de estar alerta ao uso abusivo deste fármaco. A opção da Cor Vermelha decorre do fato de que esta cor era preferida dos soberanos e súditos das classes altas do século XVI; outros significados

atribuídos à cor vermelha, ao personagem é soberania mercadológica há mais de 50 anos e a mais recomendada nas diretrizes brasileiras e mundiais de anticoagulantes (Costa et al. 2018).

A Varfarina sódica foi utilizada pela primeira vez como raticida em 1948. Assim se pensou na figura de um rato no verso da camiseta. Porém, a possível associação com o personagem Mickey Mouse® do Walt Disney seria conflituosa e perderia todo o sentido da mensagem que o personagem “ACO” pretende transmitir. Talvez repulsa por parte do público ao seu uso, dado aos sentimentos de medo/terror a provocação de nojo quanto ao grau de contaminação e agravos relacionados aos ratos (Mendes, Silveira e Galvão 2008).

Posteriormente, pensou-se em colocar uma faixa na cabeça deste personagem com a seguinte escrita RNI. Esse pensamento ocorreu pelo fato de que um dos principais cuidados que a enfermagem deve ter ao administrar a Varfarina é o monitoramento do tempo da Razão Normalizada Internacional - RNI, que é o teste mais amplamente usado para controlar os níveis de anticoagulação oral. Optou-se por descartar a faixa, por acreditar que, esteticamente, poderia haver rejeição da imagem e canalizaria o foco da equipe de enfermagem apenas na monitorização de INR (Costa et al. 2018).

“NACO” foi baseado nos novos anticoagulantes (Dabigatrana Rivaroxabana, Apixaban e Edoxaban), estruturado a partir de características dos medicamentos anticoagulantes que o inspirou. Este personagem representa a terapêutica de anticoagulação oral em transformação com os recentes avanços farmacológicos para esse grupo de medicamento. Sua característica mais marcante é a jovialidade, modernidade e disposição para alcançar o “padrão ouro” na terapia de anticoagulação com o que há de tecnologia mais moderna disponível. A jovialidade pensada para o personagem “NACO” é devida a este grupo de medicamentos ter surgido bem depois dos anticoagulantes orais convencionais.

Este personagem possui um cordão de ouro bastante destacado. Este acessório foi desenhado na intenção de remeter a constante busca que o profissional de saúde deve ter pelo “padrão-ouro” dos procedimentos e terapêuticas utilizadas.

O uso destes personagens faz com que o profissional compreenda, imediatamente, a realidade através de imagem oferecida, comportamento e gestos. A simplicidade da estrutura de pensamento estabelece uma conexão direta com a equipe de enfermagem que está sendo capacitada.

3.2 Etapa de registro de obra intelectual

Sequencialmente à criação dos personagens, iniciou-se o processo de registro sob a denominação de Família “ACO”. A escolha de uma família no lugar de personagens individuais baseou-se em dois critérios: financeiro, já que o registro de uma família é menos oneroso, e na possibilidade de futuramente criar novos personagens “aumentando esta família”.

Conforme a Lei nº 9610/98, foi necessário o comparecimento ao escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional que fica localizado na Avenida Presidente Vargas, 3131, sala 702, bairro da Cidade Nova, no estado do Rio de Janeiro, para preenchimento dos formulários de registro de direitos autorais.

Desde 1898, quando foi publicada a primeira lei específica sobre direitos autorais no Brasil, até hoje, a Biblioteca Nacional é responsável pela certificação pública de obras intelectuais para segurança jurídica dos direitos morais e patrimoniais do autor. Vale ressaltar que o registro se refere às criações de formas e não as ideias.

Para esta solicitação, foi necessário preencher um formulário, preparar uma cópia física da obra intelectual em folhas avulsas de papel A4 e pagar um Guia de Recolhimento da União (GRU) - A Lei do Direito Autoral (9.610/98) cessou a gratuidade do registro.

O passo a passo para o registro de obra intelectual pode ser obtido através do endereço eletrônico <https://www.bn.gov.br/servicos/direitos-autorais>.

Em maio de 2019 a documentação foi conferida e protocolada no momento do recebimento e emitido um comprovante de protocolo com número identificador do processo. Em 23/01/2019 foi informado que a obra foi registrada sob o nº 812.649 conforme os seguintes dados: Família ACO. Obra registrada com número de registro 812.649. A certidão reproduz a imagem da página 1 da obra. Protocolo 2019RJ_6471, em 08/05/2019. Registro em 23/01/2020, L.1580 F.201. Personagem/desenho/fotografia, 2 página(s). Inédita.

Figura 1 – Representação ilustrativa da família “ACO”: Personagens ACO e NACO. Rio de Janeiro, Brasil. 2019.



Fonte: Própria autora.

4. Discussão

A comunicação é utilizada pelo homem para se expressar e propagar ideias. O uso de imagens é uma forma de comunicação não verbal mais utilizada pela civilização humana. Este tipo de comunicação com imagens, figuras, ou pinturas associadas a determinado assunto, pode ser denominada de iconografia (Mendes 2008).

O conceito de iconografia pode ser definido como o estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens (Mendes 2008). Optou-se por este processo de criação de personagens pelo fato de envolver os indivíduos, e despertar uma vontade de aprender. Trata-se é uma forma de aprendizado ativo no plano imaginário, com possibilidade de aumentar o envolvimento da equipe e sua responsabilização no processo de cuidados de saúde, promovendo a melhoria da qualidade dos processos, a satisfação dos pacientes e motivação da equipe de Enfermagem. Portanto, torna-se o envolvimento de todos mais autônomo e participativo (Simonetti 2017; Lima 2016; Shapiro 2003; Rahde 2002).

O indivíduo se utiliza da iconografia, baseado em parte na semelhança entre o objeto-significado e o objeto- pivô tal como um convite interativo com autor-leitor (Barbosa e Moura 2013).

“ACO” e “NACO” são personagens fictícios criados para serem agentes facilitadores na aprendizagem da equipe de enfermagem, reconhecendo-os como instrumentos pedagógicos lúdicos importantes para reflexão da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais (Rahde 2002).

A criação de personagem é uma ação significativa e criativa quando o autor através dela consegue abordar os problemas gerais do seu tempo, mesmo os mais abstratos, como problemas individualmente seus, e com vital importância.

Torna-se interessante e popular quando ocorre o equilíbrio entre os modelos universais,

facilmente reconhecíveis pelos leitores e os argumentos originais, no sentido de despertar o interesse em conhecer algo novo (Barbosa e Moura 2013; Shapiro 2003).

O uso dos personagens ilustrou aspectos dos sujeitos no cotidiano do serviço, oportunizando o estabelecimento das relações entre ficção e a realidade dos processos de trabalho; elemento determinante para a efetividade da educação permanente dos profissionais, em âmbito local (Shapiro 2003; Rahde 2002).

No estudo foi possível identificar como fator dificultador o número reduzido de artigos encontrados sobre o tema. Dessa forma, pode-se perceber a incipiência dos estudos científicos publicados caracterizando que se trata de uma temática carente de maior desenvolvimento. O desconhecimento e a falta de incentivo para adoção de estratégias de proteção à propriedade intelectual assim como fato que na cultura hospitalar mesmo diante do uso de novas metodologias para a educação do trabalhador é possível perceber um despreparo para ações inovativas nas capacitações.

A necessidade do desenvolvimento de uma postura empreendedora na enfermagem para que as tecnologias e inovações de propriedade intelectual dos enfermeiros sejam registradas e protegidas adequadamente.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar é uma importante ferramenta disseminadora dos conceitos de inovação tecnológica, efetividade, sistema de propriedade intelectual. A criação dos personagens e proteção à propriedade intelectual destes é resultado do diálogo entre a Universidade/Hospital/Experiência profissional, buscando atender tanto a capacitação dos profissionais, o cuidado e proteção aos usuários e ressalta a potência intelectual do profissional enfermeiro como agente transformador de sua prática.

5. Considerações Finais

O hospital é um ambiente complexo no qual o enfermeiro exerce múltiplas funções e jornadas diversas no processo do cuidar. É exigida por parte da equipe de enfermagem a busca da superação de lacunas que surgem em suas práticas. O uso de personagens aparece como uma maneira criativa e atrativa de aproximar a equipe do conhecimento sobre o cuidado prestado ao paciente hospitalizado em uso de anticoagulantes orais. O registro itede obra intelectual é uma importante iniciativa que apresenta a capacidade de originalidade e inventividade do Enfermeiro. Devido à complexidade do assunto este estudo propõe novas pesquisas relacionadas com a

temática, já que este não pretende produzir conhecimento absoluto, mas busca contribuir com processos de criações lúdicas para a educação em saúde em Enfermagem.

Referências

Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Boletim técnico SENAC: Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ed. Vol. 39. Rio de Janeiro: Senac.

Barbosa, L. M.; Silva, M. S. A. da; Cavalcanti, A. M. F.; Nogueira, L. D. de M.; Francisco, M. A.; Santos, M. P. de M.; Lima, C. H. R. de; Negreiros, J. H. C. N.; Monteiro, J. L. G. C.; Laureano Filho, J. R. Protocol for surgical treatment of patients using anticoagulants and antiplatelet agents. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e670997726, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7726. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7726>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Costa D. G., Pasin S. S., Magalhães A. M. M., Moura G. M. S. S., Rosso C. B. & Saurin T. A. (2018). Análise do preparo e administração de medicamentos no contexto hospitalar com base no pensamento Lean. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, Vol. 22, N° 4. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170402.pdf. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0402

Fakih, F. T., Freitas, G. F. & Secoli, S. R. (2009). Medicação: aspectos ético-legais no âmbito da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. São Paulo, Vol. 1, N° 62. (pp. 132-135). Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/20.pdf>.

Field, Syd. (1995). *Manual do Roteiro*. São Paulo: Objetiva.

Freitas D., Ribeiro, K., Oliveira, J. L. C., Matos F. G. O. A., Carvalho, A. R. S. & Ross, C. (2017). Diagnósticos de Enfermagem entre usuários de anticoagulante oral acompanhado em Ambulatório. *Revista Bahiana de Enfermagem*, Vol. 31, N° 3. (pp. 1-11). Recuperado de <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/20356/15074>. doi: 10.18471/rbe.v31i3.20356

Lima, V. V. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Vol. 21, N° 61. (pp. 421-434). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

Mendes, K. D., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C, M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa

para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*. Vol. 17, Nº 4. (pp. 758-764). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

Polít, D. F., & Beck, C. T. (2018). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed.

Rahde, M. B. F. (2002). Iconografia e comunicação: a construção de imagens míticas. *Revista Logos*. Rio de Janeiro, Vol. 09, Nº 17. (pp. 07-18) Recuperado de <http://www.logos.uerj.br/PDFS/anteriores/logos17.pdf#page=8>.

Rocha, B. S. U.; Giordani, A. T.; Fujita, L. A. S.; Reinaldi, M. A. de A. Main challenges in Nursing teaching: a systematic review of literature. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e87951487, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.1487. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1487>. Acesso em: 24 feb. 2021.

Serrano Júnior, C. V., Soeiro, A. M., Leal, T. C. A. T, Godoy, L. C., Biselli, B., Hata, L. A., Martins, E. B., Abud-Manta, I. C. K., Tavares, Caio A. M., Cardozo, F. A. M. & Oliveira Júnior, M. T. (2019) Posicionamento sobre Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. (pp. 111-134). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20190128>.

Shapiro, S. S. (2003). Treating Thrombosis in the 21st Century. *New England Journal Of Medicine*. Vol. 349, Nº 18. (pp. 1762-1764). Massachusetts Medical Society. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1056/nejme038152>.

Simonetti, S. H., Massa, V. C. & França, J. Í. D. (2017). Método Educativo Convencional e Inovador para o aprendizado do usuário de anticoagulação oral. *Enfermagem em Foco*. São Paulo, Vol. 04, Nº 08. (pp. 03-06). Recuperado de <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/938/407>.

5.2 Artigo 2

Desenvolvimento de estratégia educacional para capacitação da equipe de enfermagem sobre os anticoagulantes orais

Applied Nursing Research
Desenvolvimento de estratégia educacional para capacitação da equipe de enfermagem sobre os anticoagulantes orais.
--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	
Article Type:	Full Length Article
Keywords:	Descritores: Capacitação em Serviço, Educação Baseada em Competências, Enfermagem, Anticoagulantes.
Corresponding Author:	Milena Preissler das Neves BRAZIL
First Author:	Adriana da Costa Coelho
Order of Authors:	Adriana da Costa Coelho Dasymar Martins da Silva Lucas Milena Preissler das Neves Geovane de Kassio Nunes Renata Flavia Abreu da Silva
Abstract:	RESUMO Descrever uma estratégia educacional, por meio de uso de metodologia ativa lúdica, como ferramenta inovadora e facilitadora no processo de capacitação técnica dos profissionais de saúde. Método: estudo metodológico desenvolvido em três etapas: elaboração de produtos (caça-palavras e uma lista de tarefas a serem executadas pela equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes orais, validação teórica dos produtos por juízes e validação prática dos produtos por residentes de enfermagem. O processo de elaboração foi baseado numa revisão integrativa. O processo de validação teórica foi realizado por 16 juízes, com índice de Validade de Conteúdo aceitável maior 0,70. Já a validação na prática foi realizado por 09 residentes de enfermagem com objetivo deles executarem pelo menos 13 das 16 ações contidas na lista de tarefas da Estação "Administrando anticoagulante oral"(técnica OSCE) comparando resultados da pré e pós implementação do caça palavras. Resultados: O índice de validade de conteúdo pelos juízes foi 0,83. E os residentes executaram 43,7% da lista de tarefas validadas pelos juízes (sem implementação educacional) e 81,25% pós implementação. As sugestões foram aceitas e modificadas para versão final dos produtos. Conclusão: O Caça palavras foi validado teoricamente e na prática devendo ser utilizado como estratégia educacional no processo de administrar anticoagulante oral pela enfermagem.

COELHO, Adriana da Costa, LUCAS, Dasymar Martins da Silva, SILVA, Renata Flavia Abreu da, NEVES, Milena Preissler das, NUNES, Geovane de Kassio

RESUMO

Descrever uma estratégia educacional por meio de uso de metodologia ativa lúdica como ferramenta inovadora e facilitadora no processo de capacitação técnica dos profissionais de saúde. Método: estudo metodológico desenvolvido em três etapas: elaboração de produtos (caça-palavras) e uma lista de tarefas a serem executadas pela equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes orais, validação teórica dos produtos por juízes e validação prática dos produtos por residentes de enfermagem. O processo de elaboração foi baseado em uma revisão integrativa. O processo de validação teórica foi realizado por 16 juízes, com índice de Validade de conteúdo aceitável maior que 0,70. Já a avaliação na prática foi realizado por 09 residentes de enfermagem com objetivo de eles executarem pelo menos 13 das 16 ações contidas nas listas de tarefas da Estação “Administrando Anticoagulante Oral” (técnica OSCE) comparando resultados da pré e pós implantação do caça-palavras. Resultados: O índice de validade de conteúdo pelos juízes foi de 0,83. E os residentes implementaram 43,7% da lista de tarefas validadas pelos juízes (sem implementação educacional). E 81,25% pós implementação. As sugestões foram aceitas e modificadas para a versão final dos produtos. Conclusão: O Caça-palavras foi validado teoricamente e na prática devendo ser utilizado com estratégia educacional no processo de administrar anticoagulante oral pela enfermagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a capacitação em serviço vem passando por diversas transformações, e, cada vez mais, existem esforços para tornar a aprendizagem mais atrativa e prazerosa e, sobretudo confiável. A validação de uma proposta educacional é um processo de qualidade no qual verifica - se a adequação do instrumento ao uso pretendido. O uso de ferramentas adequadas tais como frequência simples e índice de validade de conteúdo (IVC) são indicados para evidenciar objetivamente a validade de um instrumento (CORDEIRO *et. al.*, 2017); (VALCÁRCEL *et. al.*, 2011). Na descrição do processo de validação deve ser demonstrado todo o percurso executado, incluindo os resultados obtidos e se os requisitos foram atendidos. Segundo Alexandre e Coluci (2011) a decisão por indicadores confiáveis é originado pelo desenho da pesquisa e na escolha de ferramentas de medidas apropriadas e precisas.

Assim, a criação de novas propostas educacionais, a partir de material lúdico pode facilitar a absorção do conhecimento pretendido e quando validada se torna uma potente ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento. Covos *et. al.* (2018) e Barbosa e Moura (2013) ratificam que a abordagem lúdica é uma forma didática, dinâmica, não cansativa de se transmitir o conhecimento e incentivar a aprendizagem.

Porém podem ocorrer limitações na enfermagem para validar suas inovações e tecnologias, possibilitando gerar instrumentos educativos de qualidade duvidosa quanto aos aspectos didático-pedagógicos e técnicos. Leite *et. al.* (2018) afirma que os fatores dificultadores neste processo são: método inadequado de validação, falta de um rigor metodológico, a validação de instrumentos por profissionais inaptos e a fragmentação dos instrumentos por temas ou área de interesse.

Além disso, Valcárcel *et. al.* (2011) complementa que devido o fato dos profissionais de saúde pouco compreender a metodologia de validação, ocorre o uso exacerbado de instrumentos que apenas foram adaptados ou validados de forma pouco consistente.

Em particular no ambiente cardiológico há um sobrecarga de trabalho, envolto de pressão dificultando o aprimoramento e a disseminação de conhecimentos. A fim de otimizar o tempo na capacitação em Serviço e focar em uma prática profissional lúdica exclusiva e diferenciada é interessante validar os instrumentos utilizados.

Nesse sentido, foi proposta a elaboração de um jogo de palavras sobre anticoagulantes orais como estratégia educacional de metodologia ativa lúdica para servir de ferramenta inovadora e facilitadora no processo de capacitação técnica dos profissionais, já que faz com que estes se sintam corresponsáveis no processo de ensino, norteando ao seu aprimoramento educacional, cultural e social. (SIDDHARTHAN *et. al.*, 2016); (BARBOSA e MOURA, 2013). O jogo de palavras também denominado sopa de letras é dos maiores aliados para prática do raciocínio rápido, memorização e no estímulo à leitura. O jogo é uma boa pedida, pois alia o conhecimento à brincadeira, deixando o aprendizado mais prazeroso. (ARAUJO *et. al.*, 2012) e (ANTUNES *et. al.* 2017). Moreira, Nóbrega e Silva (2003) e Deatrck, Aalberg e Cawley (2010) relatam que ao elaborar um material educativo também deve se buscar elementos considerados adequados para uma comunicação eficaz e motivadora.

A anticoagulação requer da equipe de enfermagem conhecimentos específicos para sua administração segura são fármacos utilizados para manter os níveis de coagulação sanguínea,

porém são potencialmente perigosos. A janela entre a dose terapêutica e a tóxica é muito estreita requerendo um cuidado rigoroso no manejo desses medicamentos (CABELLOS-GARCIA *et. al*, 2018) (ROQUE; MELO, 2012). Esta prática de atualização é pautada no Código de Ética dos profissionais na resolução do COFEN 160, de 12 de maio de 1993. Portanto, este estudo se justifica por apontar os caminhos que devem ser percorridos na validação de um instrumento educacional lúdico para a capacitação da equipe de enfermagem sobre anticoagulantes orais.

O desenvolvimento desta proposta se apoiou no uso de três conhecimentos específicos, segundo Pasquali (2009): o teórico, apoiado numa revisão integrativa sobre manejo dos cuidados de enfermagem na terapêutica com anticoagulantes orais. O empírico, que foi baseado na aplicação do instrumento elaborado sobre afirmativas a respeito do Caça palavras e da lista de verificação de atividades a serem executadas pela equipe de enfermagem durante a administração de anticoagulante oral e coleta de dados dos juízes para uma análise psicométrica Neste conhecimento analítico que utilizou estudos estatísticos essenciais para verificação da validade.

Logo, este estudo objetivou-se elaborar e validar um caça-palavras como estratégia didática para uso em capacitação em serviço sobre anticoagulantes orais da equipe de Enfermagem. Considera-se que o aprimoramento de um cuidado qualificado como administração de anticoagulantes orais constitui um alicerce entre a prática assistencial exercida pelos profissionais de saúde e a instrumentalização dos mesmos sendo de fundamental importância para a enfermagem à validação de ferramentas que consolidem este tipo propostas lúdicas para facilitação das ações educativas.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de estudo metodológico e de abordagem qualitativa visando atender à elaboração e validação de um caça-palavras como estratégia didática para uso em treinamento sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

O estudo foi inserido na Plataforma Brasil e registrado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº15422619.0.0000.5285 e aprovado sob o parecer de número 3.680.58.

O processo de validação se deu conforme as seguintes etapas:

1ª Etapa - Criação do Caça-palavras

Apoiando-se em uma revisão integrativa sobre o tema, foi elaborado um resumo abrangendo os principais aspectos relacionados à anticoagulação oral e os cuidados de enfermagem. Esse resumo atendeu à seguinte formatação: texto de até 1000 palavras, para a elaboração do caça-palavras de forma gratuita por meio do endereço eletrônico www.lideranca.org/word/palavra.php. Também foram criados dois personagens: ACO e NACO de foi de autoria intelectual da mestranda com a ajuda de um designer gráfico, por acreditar que poderiam agir como agentes facilitadores da aprendizagem.

2ª Etapa - Validação por Juízes

A população foi constituída por enfermeiros, selecionados por meio de busca simples por assunto: cardiologia/anticoagulação, área enfermagem, por meio de consultas na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os Critérios inclusão e de exclusão: Os critérios de inclusão: enfermeiros que trabalhavam em cardiologia e que tivessem experiência profissional com anticoagulação. Critério de exclusão: enfermeiros moradores de outros países.

Após a seleção da primeira população de enfermeiros participantes, juízes, pelo currículo Lattes conforme os critérios de inclusão e exclusão, foi encaminhado por meio de seu endereço eletrônico um kit com o questionário digital no Google Drive® composto por: uma Carta Convite esclarecendo a importância de sua participação pra validar um caça-palavras e uma lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Informativos sobre o estudo: objetivos do estudo, descrição do instrumento, assim como preenchê-lo. Foi estabelecido um prazo de 22 dias para o preenchimento do instrumento em decorrência do cronograma da pesquisa.

O instrumento de avaliação do Caça palavras e da Lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem foram disponibilizados no formulário digital no Google Drive® divididos em três partes:

- a) Primeira parte - Características dos juízes quanto aos: dados de formação profissional: tempo de formação, titulação, área de ocupação atual, unidade que trabalhou (ou trabalha) com anticoagulante oral, tempo que trabalha com anticoagulação e participação de eventos científicos.
- b) Segunda parte - Instruções de preenchimento do instrumento e aos itens avaliativos do Caça palavras, totalizando 06 itens, distribuídos em 4 aspectos avaliativos: linguagem, conhecimento teórico, ilustração, layout e design Após validação de cada critério havia um espaço destinado para as sugestões dos juízes.
- c) Terceira parte - Lista de verificação das tarefas em formato de OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem.

Os critérios a serem considerados pelos juízes para a avaliação foram clareza do conteúdo, pertinência e objetividade, exequibilidade, organização dos tópicos e relevância/eficácia. A avaliação se deu por meio de Escala Likert. A pontuação da escala foi de cinco pontos (1 = discordo totalmente, 2 = discordo 3 = neutro, 4 = concordo, 5 = concordo totalmente). Ressalta-se que a pontuação 3 não foi considerada na análise do total das respostas. As respostas 1 e 2 foram considerados Não concordância e as respostas 4 e 5 como Concordância (POLIT; BECK, 2006)

3ª Etapa - Validação da Aplicação Prática

Inicialmente foi realizado um contato prévio com a Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto para a apresentação do estudo e obtenção da carta de anuência. O objetivo desta Carta foi de possibilitar a autora a ter acesso ao Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico e acesso aos enfermeiros residentes.

Após a aprovação da pesquisa eticamente foi realizado um convite aos residentes por meio virtual em dezembro/2019, agendando a coleta de dados para o mês de janeiro/2020.

Esta coleta de dados foi realizada por meio de um encontro na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no laboratório de simulação realística. A realização de encontro, segundo BERBEL (2012), expõe a realidade de cada pessoa, suas experiências e vivências, seus saberes e

conhecimentos, favorece o desenvolvimento cognitivo; crítico; reflexivo e autônomo dos participantes.

Este encontro teve 5 momentos:

- 1º momento: Cada enfermeiro residente foi identificado como ACO e classificado de acordo ordem numérica de chegada ao laboratório de simulação.
- 2º momento - Pré-teste: O residente realizou um pré-teste por meio da apresentação de dois casos clínicos fictícios, guiado pelo OSCE, servindo como um espaço de avaliação de desempenho dos participantes antes e após o manuseio desta estratégia didática e teve duração máxima 10 minutos.
Durante a realização da atividade, entrava um residente por vez, enquanto os que não tinham feito o pré-teste da “Estação Administrando Anticoagulantes orais” ficava aguardando sentados no corredor. Os que já tinham realizado tal atividade permaneciam dentro do laboratório de prática observando os colegas.
- 3º momento: Utilizou se uma roda de conversa com todos os residentes dentro do laboratório, utilizando exposição dialogada e metodologias ativas (caça palavras) abordando a temática. Nesta roda de conversa ocorreu "troca de saberes" sobre tais medicamentos, respeitando experiências, vivências e saberes científicos, facilitando o repensar na pratica profissional na administração de terapia anticoagulante.
- 4º momento: O residente realizou um pós-teste por meio da apresentação dos casos clínicos fictícios utilizados no pré-teste.
- 5º momento: Avaliação da estratégia educacional de forma virtual com utilização do Google Drive®.

Todos dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva.

Tabela 1 - Critérios Avaliados pelos Juízes, Conforme o Nível de Concordância, para validação de conteúdo do Caça Palavras- Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

AFIRMATIVAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
	Não concordância			Concordância	
1.O Título é claro	0	2(13,3%)	2(13,3%)	4(26,7%)	5(46,7%)
2.O Formato adequado do caça palavras	0	1(6,3%)	1(6,3%)	4(25%)	10(62,5%)
3.As instruções estão claras	1(6,3%)	0	1(6,3%)	5(31,3%)	9(56,3%)
4. O Conteúdo contempla o manejo dos cuidados de enfermagem	0	0	1(6,7%)	7(46,7%)	7(46,7%)
5. O Conteúdo é relevante	1(6,3%)	0	1(6,3%)	1(6,3%)	13(81,3%)
6. O instrumento é abrangente	0	1(6,3%)	1(6,3%)	7(46,7%)	7(46,7%)

Fonte: Produzida pela pesquisadora

Foram 06 critérios submetidos à validação por 16 especialistas, totalizando 96 avaliações. Percebeu-se que todos os critérios no Caça Palavras avaliados o percentual de concordância foi maior que o de Não concordância (Tabela1). Ou seja, os especialistas assinalaram em todos os itens avaliativos as opções 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

As afirmativas que apresentaram maior concordância (93,4%) foram Conteúdo contempla o manejo dos cuidados de enfermagem e de menor concordância foi Clareza no título (73,4%). O índice de validade de conteúdo foi 0,83. Apesar deste alto nível de concordância alguns juízes sugeriram melhorias no Caça palavras tais como: Substituir na placa do personagem Aco de stop por atenção, reelaboração de frases (figura 1).

Figura 1: - Síntese da análise qualitativa das alterações sugeridas pelos juízes. - Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Domínios	Sugestão dos Juízes
Layout e Design	Aumentar o tamanho da fonte (2), mudar as cores das letras (1), diminuir o conteúdo escrito (2), Manter um padrão em relação aos espaçamentos, parágrafos, contorno dos textos, imagens (1), aumentar o número de páginas (1).
Linguagem	Substituir a palavra ALIADO para Herói (1), primeiro DERRAME em caixa alta e depois AVC (1); mudar o título para Conhecendo sobre os anticoagulantes orais (2).
Ilustração	Substituir na placa do personagem Aco stop por atenção (3), colocar mais figuras coloridas (1),
Conteúdo	Acrescentar sobre o cuidado do paciente ao realizar tratamento dentário e quando for viajar. (1). Em relação ao título da Capa do caça palavras é necessária uma reformulação onde se lê Anticoagulante oral leia-se Conhecendo sobre anticoagulação oral (2)

Fonte: Produzida pela própria Pesquisadora

A Figura 1 apresenta a síntese da análise qualitativa das sugestões realizadas pelos juízes. Nenhum juiz quis inserir ou remover itens do caça-palavras. A partir do Caça Palavras (Figura 2), os juízes apresentaram sugestões de textos e ilustrações. As mesmas foram acatadas até a versão final do Caça Palavras

Os juízes tiveram uma avaliação positiva do Caça palavras, alguns comentários das expertises durante o processo de validação foram registrados:

VALIDAÇÃO DOS ITENS QUE COMPORAM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO-OSCE (EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO)

Foram 04 critérios submetidos à validação por 16 especialistas, totalizando 64 avaliações. Percebeu-se que todos os critérios no avaliados itens que compuseram o instrumento de avaliação-OSCE (exame clínico objetivo estruturado) o percentual de concordância foi maior que o de Não concordância (Tabela2). Ou seja, os especialistas assinalaram os itens avaliativos as opções 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente) em sua maioria.

As afirmativas que apresentou maior concordância (100%) foi O conteúdo abordado no OSCE é relevante e de menor concordância foi sobre a clareza no título (68,8%). O índice de validade de conteúdo foi 0,84.

Tabela 2 - Critérios Avaliados pelos Juízes, Conforme o Nível de Concordância, dos itens que comporam o instrumento de avaliação-osce (exame clínico objetivo estruturado) Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

AFIRMATIVAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
	Não concordância			Concordância	
1. Existe clareza no Título	2(12,5%)	2(12,5%)	1(6,3%)	3(18,8%)	8(50%)

2. O conteúdo do abordado no OSCE é adequado.	0	1(6,3%)	1(6,3%)	6(37,5%)	8(50%)
3. O conteúdo abordado no OSCE é relevante.	0	0	0	2(13,3%)	13(86,7%)
4. O conteúdo abordado no OSCE é abrangente.	0	0	1(6,7%)	6(40%)	8(53,3%)

Fonte: Produzida pela pesquisadora

Figura2: - Síntese da análise qualitativa das alterações sugeridas pelos juízes. - Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Domínios	Sugestão dos Juízes
Linguagem	Rever o título da Estação Clínica (3), Não escrever apenas anticoagulação acrescentar o oral (1), utilizar sinais e sintomas e não exame físico. Na escrita colocar os verbos no passado.
Conteúdo	Em relação ao <i>checklist</i> mudar posicionamento das tarefas (6) acrescentar a importância da inserção familiar nas orientações.

VALIDAÇÃO DO CAÇA PALAVRAS NA PRÁTICA PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Os 09 residentes concordaram em participar da pesquisa e avaliar na prática esta ferramenta educacional Caça Palavras. O perfil dos pesquisados predominou: enfermeiros residentes com tempo de formação profissional entre 1 ano e 1 mês a 2 anos (55,5%) sem experiência com anticoagulantes/nunca administrou (55,5%), com especialização (100%) sendo que 66,6% participaram de eventos científicos nos últimos 5 anos sobre anticoagulantes orais.

Tabela 3 - Critérios Avaliados pelos Residentes de Enfermagem, Conforme o Nível de Concordância, para validação pratica do Caça Palavras através do método de OSCE- Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

AFIRMATIVAS	ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
	Não concordância			Concordância	
1. Titulo da Estação é claro	0	0	2(22,2%)	1 (11,7%)	6 (66,7%)
2. Conteúdo é adequado	0	0	1(11,1%)	2 (22,2%)	6 (66,7%)
3. Conteúdo é relevante	0	0	0	3(33,3%)	6 (66,7%)
4. O instrumento é abrangente	0	0	0	3(33,3%)	6(66,7%)
5. As instalações, equipamentos utilizados, recursos didáticos, material distribuído e metodologia foram adequados.	0	0	1(11,1%)	3(33,3%)	5(55,6%)

Fonte: Produzida pela pesquisadora

Foram 05 critérios submetidos à validação pratica por 9 residentes, totalizando 45 avaliações. Percebeu-se que todos os critérios avaliados o percentual de concordância foi maior que o de Não concordância (Tabela3). As afirmativas que apresentaram maior concordância (100%) foram Conteúdo é relevante e o instrumento é abrangente e de menor concordância (78,4%) foi o Título da Estação foi claro e o Conteúdo foi adequado. O índice de validade de conteúdo foi: 0,91.

No pré teste a media de acertos foi de 7,4 (43,7%) e no pós-teste de 13,3%%. (81,25%). A melhor evolução foi do residente ACO 8 no pré-teste obteve 5 acertos (31,2%) e após a implementação do Caça palavras obteve 13 acertos (81,2%) Este dados comprovam a eficácia desta estratégia como capacitação técnica.

Figura3: Síntese da análise qualitativa do Caça Palavras pelos Residentes. - Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Domínios	Avaliação
Conteúdo	Lúdico (4) e dinâmico (3) atrativo (2) facilitador da memorização (4) absorve mais o conhecimento (4)
Linguagem	Linguagem acessível (1) Didático (4)

Os residentes tiveram uma avaliação positiva do Caça palavras, alguns comentários das residentes durante o processo de validação foram registrados: dinamicidade foge do padrão de conteúdo expositivo, aumenta o interesse dos participantes, maior absorção do conteúdo pelo lúdico e uma avaliação negativa foi que a descrição das atividades no método OSCE deveria ser em grupo e não individualmente, para que todos tenha acesso às mesmas informações, mas realizar a simulação individualmente.

VALIDAÇÃO DO CAÇA PALAVRAS NA PRÁTICA PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Os 09 residentes concordaram em participar da pesquisa e avaliar na prática esta ferramenta educacional Caça Palavras. O perfil dos pesquisados predominou: enfermeiros residentes com tempo de formação profissional entre 1 ano e 1 mês a 2 anos (55,5%) sem experiência com anticoagulantes/nunca administrou (55,5%), com especialização (100%) sendo que 66,6% participaram de eventos científicos nos últimos 5 anos sobre anticoagulantes orais.

Tabela 4 - Critérios Avaliados pelos Residentes de Enfermagem, Conforme o Nível de Concordância, para validação prática do Caça Palavras através do método de OSCE- Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

	ESCALA LIKERT				
AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5

	Não concordância			Concordância	
1. Título da Estação é claro	0	0	2(22,2%)	1 (11,7%)	6 (66,7%)
2. Conteúdo é adequado	0	0	1(11,1%)	2 (22,2%)	6 (66,7%)
3. Conteúdo é relevante	0	0	0	3(33,3%)	6 (66,7%)
4. O instrumento é abrangente	0	0	0	3(33,3%)	6(66,7%)
5. As instalações, equipamentos utilizados, recursos didáticos, material distribuído e metodologia foram adequados.	0	0	1(11,1%)	3(33,3%)	5(55,6%)

Fonte: Produzida pela pesquisadora

Foram 05 critérios submetidos à validação prática por 9 residentes, totalizando 45 avaliações. Percebeu-se que todos os critérios avaliados o percentual de concordância foi maior que o de Não concordância (Tabela3). As afirmativas que apresentaram maior concordância (100%) foram Conteúdo é relevante e o instrumento é abrangente e de menor concordância (78,4%) foi o Título da Estação foi claro e o Conteúdo foi adequado. O índice de validade de conteúdo foi: 0,91.

No pré teste a média de acertos foi de 7,4 (43,7%) e no pós-teste de 13,3% (81,25%). A melhor evolução foi do residente ACO 8 no pré teste obteve 5 acertos (31,2%) e pós a implementação do Caça palavras obteve 13 acertos (81,2%) Este dados comprovam a eficácia desta estratégia como capacitação técnica.

Figura 4: Síntese da análise qualitativa do Caça Palavras pelos Residentes. - Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Domínios	Avaliação
Conteúdo	Lúdico (4) e dinâmico (3) atrativo (2) facilitador da memorização (4) absorve mais o conhecimento (4)
Linguagem	Linguagem acessível (1) Didático (4)

Os residentes tiveram uma avaliação positiva do Caça palavras, alguns comentários das residentes durante o processo de validação foram registrados: dinamicidade foge do padrão de conteúdo expositivo, aumenta o interesse dos participantes, maior absorção do conteúdo pelo lúdico e uma avaliação negativa foi que a descrição das atividades no método OSCE deveria ser em grupo e não individualmente, para que todos tenha acesso às mesmas informações, mas realizar a simulação individualmente.

Análise de conteúdo avaliação prática

A validação de conteúdo e validação pratica do Caça palavras, contribuiu para que seja elaborado um guia de Capacitação técnica para equipe de enfermagem sobre autorais deste guia na Fundação da Biblioteca Nacional.

DISCUSSÃO

O Caça palavra ao ser elaborado teve intuito de ser uma ferramenta atrativa, lúdica, exclusiva e motivadora. Por causa disso, também foram criados dois personagens: ACO e NACO e pós-avaliação da banca de qualificação e da validação de conteúdo do caça palavras, surgiram mais dois personagens ELVI ALCOOLINO e DASY SALADA. Vários autores, de diversas áreas de conhecimento, inclusive na neurociência relatam que o lúdico é uma ferramenta potencializadora para aprendizagem e de retenção de conhecimento. (SANTAELLA, 2012) (BARBOSA; MOURA, 2013).

O perfil das expertises que validaram o conteúdo do Caça palavras foi enfermeiros com tempo de formação profissional entre 14 a 20 anos, trabalhando com anticoagulantes entre 8 a 11 anos. Este dado de tempo de formação e de trabalho com anticoagulantes orais significa o tempo de experiência deste profissional e de sua maturidade e conhecimento em administrar anticoagulantes orais. Com especialização, revela a busca por competências e habilidades do enfermeiro sendo que 50% na procura o aperfeiçoamento e qualificação profissional participando de eventos científicos nos últimos 5 anos sobre anticoagulantes orais, atuando na assistência, no setor de internação hospitalar. Isso reflete que estes juízes são maduros, competentes para o

juízo, resultados semelhantes já foram mostrados por outros pesquisadores (MARTINS *et. al.*, 2006) (FREITAS; OGUISSO, 2007): (FREITAS *et. al.*, 2019).

As afirmativas contidas no instrumento de avaliação do Caça palavras disponibilizados no formulário digital no Google Drive®: teve excelentes níveis de concordância individuais (IVC médio do Caça palavras foi de 0,83) nos 4 domínios : Layout e Design, Linguagem, Ilustração, e Conteúdo Apesar destes resultados, juízes fizeram contribuições em todos os domínios, pois todas as sugestões foram consideradas, pertinentes, relevantes e foram acatadas pela pesquisadora. A nova versão do Caça Palavras foi submetida a outro processo de revisão, edição e diagramação dos novos personagens, administração de anticoagulante oral e que se encontra na fase de registro dos direitos O Caça palavra validada esta constituída por 10 paginas e foi dividido em 8 tópicos : apresentação do personagem , Conhecendo um pouco de mim, Sou o Cara, a minha dosagem muda de acordo com a pessoa, adoro interagir com alimentos, adoro interagir com outros medicamentos, meu perfil na rede social, Preocupação. A validação de instrumento educativo é um processo essencial, pois através das expertises poderá haver aperfeiçoamento deste material pedagógico (CAVALCANTE *et. al.*, 2015) (LIMA *et. al.*, 2014) (COSTA *et. al.*, 2013).

Os residentes tiveram uma avaliação positiva do Caça palavras e indicaram relevância deste tipo de estratégia, já que é uma aprendizagem autônoma, sem pressão para o aprendizado, além de desenvolver a habilidade para se trabalhar em equipe.

Estas sugestões (troca de conhecimentos) deste material pedagógico educativo são essenciais para tornar a tecnologia mais completa, ocorre uma chegada se a mensagem escrita foi bem entendida pelo leitor, eficaz durante a atividade de capacitação técnica que existe entre o que se escreve e o que é entendido e como é entendido.

CONCLUSÃO

A proposta de elaborar e validar um caça-palavras como estratégia didática para uso em capacitação técnica sobre anticoagulantes orais foi alcançado. O Caça palavra foi validado em conteúdo por expertises em cardiologia/anticoagulação.

Ao realizar a validação do caça-palavras na pratica pelos residentes de enfermagem, foi verificado através do Pré-teste e Pós-teste que este estratégia facilitou a pratica do saber fazer no

processo de administração de anticoagulante oral possibilitando a aquisição de novas competências profissionais, habilidades práticas, trabalho em equipe e análise de pontos de melhoria, no que diz respeito a capacitação em serviço e processo educativo, portanto, destaca-se a relevância de uma ampla reprodução e distribuição desta ferramenta nos serviços de saúde de forma impressa ou digital.

Este o estudo não termina aqui, uma vez que o caça-palavras poderá ser submetido a atualizações contínuas conforme a evolução tecnológica relacionada ao uso de anticoagulantes orais. Ressalto que se tem a intenção estimular novas pesquisas com outros grupos focais.

REFERÊNCIAS

CABELLOS-GARCÍA, Ana Cristina et al. Relation between health literacy, self-care and adherence to treatment with oral anticoagulants in adults: a narrative systematic review. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.02-12, 4 out. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-018-6070-9>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6172776/pdf/12889_2018_Article_6070.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LEITE, Sarah de Sá et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1635-1641, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1635.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SIDDHARTHAN, Trishul et al. Implementation of Patient-Centered Education for Chronic-Disease Management in Uganda: An Effectiveness Study. **Plos One**, [s.l.], v. 11, n. 11, p.1-12, 16 nov. 2016. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0166411>.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologia ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 01 ago. 2013.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 06, p.161-174, 2013.

ARAÚJO, Pricila Oliveira de *et. al.* Promoção da saúde do idoso:: a importância do treino da memória. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, p.169-182, 2012

ROQUE, Keroulay Estebanez; MELO, Enirtes Caetano Prates. Avaliação dos eventos adversos a fármacos no contexto hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.121-127, 2012. ISSN 1414-8145. Disponível em: sobre a temática e de levá-la a outro grupo focal: pacientes em uso de anticoagulantes <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452012000100016&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2020.

VALCÁRCEL, Ana Carvajal et al. Como validar um instrumento de medida de saúde? **Anales Sis San Navarra**, Pamplona, v. 34, n. 1, p.63-72, abr. 2011. ISSN 1137-6627. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1137-66272011000100007&script=sci_arttext#back>. Acesso em: 23 jan. 2020

GALATO, Dayani et al. . Exame clínico: Exame clínico objetivo estruturado (OSCE). **Interface**, Botucatu, v. 36, n. 15, p.309-320, 2011.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 17. ed. Petropolis: Vozes, 2010. 312p

DEATRICK, Deborah; AALBERG, Jeff; CAWLEY, Jackie. **A guide to creating and evaluating patient materials.**: guidelines for effective print communication [Internet]. [s.l.]: Mainehealth, 2010. 12 p. Disponível em: <<https://mainehealth.org/-/media/community-education-program-cep/health-literacy/mh-print-guidelines.pdf?la=en>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

PASQUALI, Luiz. Psicometria. **Escola de Enfermagem Usp**, São Paulo, v. 43, p.992-999, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a02v43ns.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 56, n. 2, p.184-188, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672003000200015>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672003000200015&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 16 jan. 2020.

6. PRODUTO ACADÊMICO

6.1 Criação de personagens lúdicos para capacitação em serviço da equipe de Enfermagem sobre anticoagulantes orais

Adriana da Costa Coelho , Renata Flavia Abreu da Silva

I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Objetivo: Descrever a criação e registro de personagens lúdicos para serem utilizados como instrumentos facilitadores a aprendizagem da equipe de Enfermagem quanto aos cuidados na administração dos anticoagulantes orais.

Tipologia/Estratificação do produto: Caracteriza-se pelo desenvolvimento de material didático/ instrucional, sem subtipo especificado com estrato T1: Desenvolvimento de material instrucional (impresso e audiovisual), cujos personagens lúdicos (Família ACO) foram registrados na Biblioteca Nacional n 812.649 em 23/01/2020.

Método: Estudo metodológico de abordagem qualitativa, a partir do desenvolvimento de dois personagens fictícios nomeados de “ACO e NACO”.

Resultados: Os personagens fictícios, criados para serem agentes facilitadores da aprendizagem, podem ser reconhecidos como instrumento pedagógico, lúdico e importante para reflexão da equipe de Enfermagem na administração dos anticoagulantes orais. O cenário hospitalar é um ambiente complexo, por possuir estruturas de gestão bastante rígidas, repetitivas e pré-estabelecidas. Ao mesmo passo, exige-se por parte da equipe de Enfermagem a busca da superação de lacunas entre o conhecimento teórico e a prática.

Conclusão, aplicabilidade e impacto: Os personagens inéditos objetivam uma forma de aproximação e motivação da Enfermagem em buscar mais conhecimentos sobre anticoagulantes orais, fundamentando-se na linguagem, pensamento crítico e imaginação, tornando-se aliados para a realização de diversas estratégias educacionais.

Palavras-chave: Anticoagulantes; Capacitação em serviço; Equipe de enfermagem; Assistência ao paciente.

FONTE: Coelho, A. da C., Lucas, D. M. da S., Nunes, G. de K., Neves, M. P. das ., Silva, L. A. da., Tonini, T., & Silva, R. F. A. da. (2021). Creation of playful characters for in-service training of the Nursing staff on oral anticoagulants. *Research, Society and Development*, 10(3), e27110313250. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13250>



6.2 Caça-palavras como estratégia educacional para a capacitação da equipe de enfermagem no cuidado com anticoagulantes orais em pacientes internados: estudo de validação

Adriana da Costa Coelho , Renata Flavia Abreu da Silva

I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio, Programa de Pós-Graduação em Saude e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Objetivo: Descrever a elaboração e a validação de um caça-palavras. Este é uma ferramenta inovadora e facilitadora no processo de capacitação técnica dos profissionais de saúde.

Tipologia/Estratificação do produto: Caracteriza-se pelo desenvolvimento de material didático/ instrucional, sem subtipo especificado com estrato T1: Desenvolvimento de material instrucional (impresso e audiovisual). Registrados na Biblioteca Nacional n 812.649 em 23/01/2020.

Método: estudo metodológico desenvolvido em três etapas: elaboração do produto (caça-palavras sobre anticoagulantes orais), validação teórica por juízes (enfermeiros especialistas em cardiologia e anticoagulação) e validamento prático por residentes de enfermagem. O processo de construção foi baseado numa revisão integrativa. O processo de validação teórica foi realizado por 16 juízes, com índice de Validade de Conteúdo aceitável maior 0,70. Já a aprovação prática foi realizada por nove residentes de enfermagem comparando resultados da pré e pós implementação do caça-palavras.

Resultados: O índice de validade de conteúdo pelos juízes foi 0,83. Os residentes executaram 43,7% da lista de tarefas validadas pelos juízes (sem implementação educacional) e 81,25% pós implementação. As sugestões propostas foram aceitas e modificadas para versão final do produto.

Conclusão aplicabilidade e impacto: O caça-palavras foi validado teórico-prático devendo ser utilizado como estratégia educacional no processo de administrar anticoagulante oral pela enfermagem e demais profissionais de saúde, mantendo seu valor para a prática com material de fácil replicabilidade e baixo custo, impactando de forma abrangente.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço, Educação Baseada em Competências, Enfermagem, Anticoagulantes.

Fonte:

Criado por Adriana da Costa Coelho, com apoio de:



LAPCES



PPGSTEH

PPGSTEH



UNIRIO

UNIRIO



CONHECENDO MAIS SOBRE

ANTICOAGULANTES ORAIS



APRESENTAÇÃO

- Olá!
- Eu sou o ACO!



Nome completo: Anticoagulante Oral
Nascimento: 1995 (Primeiro uso clínico)
Família: Cumarínico
Nome do pai: Karl Link
Nacionalidade: Norte Americano
Qualidade: Eficiente
Defeito: Oneroso
Meu sonho: Aposentar-me

Quer saber mais sobre um dos medicamentos que mais causa incidentes no mundo?

Então, confira os caça palavras das páginas seguintes!

Será que serei substituído e esquecido?

Os novos anticoagulantes orais:

Dabigatrana, Rivaroxabana, Apixabana e Edoxabana



MEU PERFIL NA REDE SOCIAL



Sou má companhia para clientes com **HEMORRAGIA**, lesões recentes no cérebro e nos olhos.

Doença hepática grave. Primeiras 24 horas antes ou após cirurgia ou parto, gravidez (**TERATOGÊNICA**), Hipertensão Arterial grave, Endocardite, Aneurisma Cerebral, hemofilia, **ÚLCERA**.

AMIKOYVEIAAAIAW
HEPISTAXEBTTRBP
DNDIAILUALAZDDI
UIUVNOIAMEMSUV
IUSIGESDOTBSSAO
ATDTRLFIUAIADSN
LCOLAUÃAÇREFOCO
OOHEMORRAGIABUÁ
IIAIEQEMAITAALT
RRCNNXOSUAEICIA
NORATOGAMENERTA
QAALOPECIAQRUEU

Conhecendo um pouco de mim..

A minha via de administração, **ORAL**, tenho dose **INDIVIDUALIZADA** que não pode ser duplicada, ajo na síntese **HEPÁTICA** dos fatores de **COAGULAÇÃO** dependentes de **VITAMINA K**. Minha ação é iniciada 24 a 72 horas com **PICO** máximo de 72 a 96 horas, e minha meia vida de 1/2 a 3 dias, com duração de 2-5 dias. Gosto de ficar em local de temperatura **AMBIENTE** e protegido da umidade.



Sou temperamental, por isso aja com cautela quando me utilizar com pacientes com **IC** falência hepática, hipotireoidismo, **IDOSOS**, deficientes em vitamina K, perda ou ganho de peso e mulheres que amamentam.

AMIKOYAEIVWADAA
BJRVMBTBSAPTSBT
INDIVIDUALIZADA
YIUVCOUAMICSIDM
WUSIPSIDOSOSHEB
UTDTALAIUFNAEFI
ECOAGULAÇÃOFPGE
HOBMRUOHELÁIÁON
ZIAIAQIMAETATIT
ORCNLXRSUOAIJE
EORALONAMGAECKN
MAUKAYQULHURALQ

Adoro interagir com alimentos!



Sou chato pra comer, não gosto de dividir meu tempo de refeições com outros amigos que vivem competindo comigo "quem absorve mais rápido?".

Por isso, estou sempre antes das refeições, sozinho mesmo! Eu vivo o ditado: "Antes só do que mal acompanhado" - por isso, me administre sozinho e em jejum! de pelo menos 2 hora antes e 1 hora depois das refeições!

Os amigos que sempre competem comigo são aqueles alimentos que contenham vitamina K: aspargos, **ABACATE**, brócolis, repolho, couve, **CHICÓRIA**, **CEBOLINHA**, produtos de soja, **ESPINAFRE**, acelga e agrião.

CIMWKQYVAUASEIAI
HSJPMBATXBTBCBR
IANIBESPINAFREIT
CMXCVCOISUYMABDU
OOIOIPESSIABDOES
RUCNTALFAOAIZLFD
IÇÓOAGUÃFLBEAIGO
AERÁMRULIOANHNOB
TAITIAQEAICTMHIA
LUALCOALIZADOAJC
RMORALOGENTNARKR
ULAUKAYHRQEQUBLU



TROMBOEMBOLISMO
EJSVMETTSIRTPBB
RNAÚVRDAAYOZIDF
AVALVULARWMSCDI
TUHCPFIBOGSSOEB
OTHEMORRAEIANFR
GCPRGVASCULARGI
ÊOÁARÊONEZOIÁOL
NITIANITAObATIA
IRINLIREUEMIAJÇ
COCALCPRÓTESEKÁ
AAOKAAQQLPURULO

A minha dosagem muda de acordo

A minha presença quando exagerada pode causar distúrbios sanguíneos e linfáticos (anemia, sangramentos, **HEMORRAGIA**), cardíacos (dor no peito), hepáticos, do sistema nervoso (tontura, paralisia), psiquiátricas (**LETARGIA**), sistema reprodutor, respiratório, torácicas e mediastinais (**EPISTAXE**, dispneia), tecido subcutâneo (**ALOPÉCIA**, dermatite bolhosa, necrose da pele, urticária), vasculares (síndrome do dedo roxo, **VASCULITE**)

com a pessoa...



AMIKOYVEIAAAIAW
HEPISTAXEBTTRBP
DNDIAILUALAZDDI
UIUVNOIAMEMSUVC
IUSIGESDOTBSSAO
ATDTRLFIUAIADSN
LCOLAUÃAÇREFOUO
OOHEMORRAGIABLÁ
IIAIEQEMAITAACT
RRCNNXOSUAEICEA
TERATOGENICARRA
QAALORCCIAQRUAU

6.3 Desenvolvimento de estratégia educacional para capacitação da equipe de enfermagem sobre os anticoagulantes orais: roteiro sistematizado tipo OSCE

Adriana da Costa Coelho , Renata Flavia Abreu da Silva

I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Objetivo: Descrever um roteiro sistematizado para aplicação da metodologia OSCE para administração de anticoagulante oral em enfermagem de cardiologia como estratégia educacional, aprimorando o processo de capacitação dos profissionais de saúde.

Tipologia/Estratificação do produto: Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um relatório técnico conclusivo, com subtipo de simulação, cenarização e jogos aplicados, com estrato T3.

Método: estudo metodológico desenvolvido em três etapas: elaboração do produto (lista de verificação das tarefas a serem executadas durante a administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem), validação teórica por juízes (enfermeiros especialistas em cardiologia e anticoagulação) e validamento prático por residentes de enfermagem. O processo de construção foi baseado numa revisão integrativa. O processo de validação teórica foi realizado por 16 juízes, com índice de Validade de Conteúdo aceitável maior 0,70. Já a aprovação prática foi realizada por nove residentes de enfermagem com objetivo de: eles executarem pelo menos 13 das 16 ações contidas na lista de tarefas da Estação "Administrando anticoagulante oral" (técnica OSCE) comparando resultados da pré e pós implementação da estratégia educacional.

Resultados: O índice de validade de conteúdo pelos juízes foi 0,83. Os residentes executaram 43,7% da lista de tarefas validadas pelos juízes (sem implementação educacional) e 81,25% pós implementação. As sugestões propostas das listas de atividades foram aceitas e modificadas para versão final.

Conclusão aplicabilidade e impacto: O uso da simulação favorece um ambiente reflexivo na prática, sendo fundamental no desenvolvimento de atividades educativas.

Palavras-chave: Anticoagulantes; Capacitação em serviço; Equipe de enfermagem; Assistência ao paciente.

Fonte:

Capacitação Ativa para administração de anticoagulante oral

Adriana da Costa Coelho

Profª Dra. Renata Flavia de Abreu da Silva

Produto: Roteiro sistematizado para aplicação da metodologia OSCE para administração de anticoagulante oral em Enfermaria de cardiologia.

1. Apresentação:

Estas orientações foram desenvolvidas para nortear o enfermeiro para ser multiplicador em seu local de trabalho, na capacitação em administração de anticoagulantes orais baseado na metodologia OSCE (exame estruturado de habilidades clinica). A implementação deste tipo de metodologia ativa é confiável para avaliação de competências e habilidades clinicas, pois possibilita que os participantes sejam sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem

Este roteiro contem orientações gerais, planificada, organizada e detalhada sobre as etapas a serem desenvolvidas: Aula teórica e uso de um caça palavras sobre anticoagulantes orais, Descrição completa do cenário, Descrição do cenário para o voluntário e atores, Material a ser utilizado para compor o cenário, Orientações para os Atores e participantes, Lista das tarefas a serem executadas na administração de anticoagulante oral, *Debriefing*.

Esperamos poder contribuir no “repensar” no saber fazer da enfermagem e as fragilidades do processo na administração de anticoagulantes orais buscando criar um instrumento didático pedagógico possibilitando fomentar a aprendizagem.

2. Administração de anticoagulante oral pela equipe de enfermagem baseado na metodologia OSCE

Na década de 70, na Escócia, Ronald Harden desenvolveu uma estratégia educacional denominada OSCE (COIMBRA, 2009). O OSCE (*objective structured clinical examination*) deve ser traduzido em exame estruturado de habilidades e competência clinica no qual os voluntários se alternam por um determinado número de estações com a finalidade de realizar diferentes tarefas clinicas. Esta é uma metodologia confiável para avaliação de competências/habilidades clinicas de modo planificado, estruturado, para estudantes e profissionais assim como favorece o raciocínio, simula situações reais avalia e certifica os profissionais em atividade. (COIMBRA, 2009).

Esta metodologia consiste em mensurar as competências da equipe de enfermagem na administração de anticoagulantes, em ambiente controle que se processa em cabines denominadas “estações” durante um tempo pré-determinado. Na estação “Equipe de enfermagem Administrando Anticoagulante oral” é apresentado para o voluntario individualmente um estudo

de caso fictício e atividades ligadas a realização deste procedimento. O desempenho do voluntário é observado e assim avaliado se o mesmo encontra-se seguindo o padrão do processo de administrar anticoagulante oral. O avaliador já está previamente informado sobre a lista de materiais disponíveis e o *checklist*, observando as habilidades/competências requisitadas conforme a lista de verificação de tarefas (*checklist*) já validada por juízes. Os resultados são discutidos através de *feedback*.

Podem-se utilizar pessoas que finjam determinados aspectos clínicos de acordo com um roteiro preestabelecido (atores) ou dispositivos tais como manequins, simuladores, vídeo. Os fatores limitadores desta ferramenta, segundo Coimbra (2009), são simular determinadas patologias e problemas, a dificuldade em motivar e responsabilizar os participantes

3. Objetivos do roteiro.

Capacitar à equipe de enfermagem no processo de administrar anticoagulante oral e possibilitar a avaliação crítica da equipe de enfermagem diante à administração de anticoagulantes orais;

4. Metodologia

Este roteiro descreve três etapas para utilização da metodologia OSCE para administração de anticoagulante oral em Enfermaria de cardiologia: Capacitação teórico/prático, Capacitação prática baseada na metodologia OSCE (Descrição da cena/cenário/atores/material; simulação com atores e simulação com participante da administração do anticoagulante) e *Debriefing*.

- **Primeira Etapa** – Capacitação teórico/prático.
Nesta etapa os participantes serão capacitados através de uma aula teórica e com a utilização de um caça-palavras sobre anticoagulantes orais (Tempo estimado 1 hora)
- **Segunda Etapa** – Capacitação prática baseada na metodologia OSCE:
Nesta etapa será realizada uma oficina que se iniciará com uma explanação sobre a estrutura, organização e a descrição da avaliação do OSCE, seguida será

apresentada pela facilitadora a um circuito de 01 estação e finalizada com a elaboração e discussão de estação e *checklists* pelos participantes da oficina. Esta etapa divide-se em (Descrição da cena/cenário/atores/material, simulação com atores e simulação da administração do anticoagulante pelo participante):

➤ **Descrição da cena/cenário/atores.**

(a) Descrição completa do cenário para o facilitador do ensino (professor):

Você está na Enfermaria de plantão e se depara com os seguintes Casos Clínicos:

CASO A: Vanise., 65anos, sexo feminino, do lar, procedente de Tanguá, foi internada na enfermaria de Cardiologia, hoje com quadro de angina. Fez em 2010, cirurgia de troca valvar por prótese mecânica devido a um quadro de insuficiência valvar mitral. Há 6 meses não vai à Clínica da Família por não sentir necessidade de acompanhamento, já que sempre mandam colher exames laboratoriais e repetem os mesmos medicamentos de 8 anos atrás. Ao exame: Lúcida, orientada, letárgica. Relata sentir algumas tonturas com sensação de desmaio ao levantar e perda ponderal de 15 quilos durante últimos 3 meses. Relata dor suportável no meio do peito irradiando para perna. Algo ictérica, hipocorada (3/4), apresentando petéquias e hematomas distribuídos por todo corpo. Acesso venoso em MSE salinizado. Sente parestesia em MMSS. Ventilando espontaneamente em ar ambiente. Relata não sentir fome, apresentando náuseas, fezes líquidas mais de 5 vezes por dia. Apresenta cólicas abdominais associadas pela cliente ao retorno da menstruação. Hemodinâmica estável: Tendendo a hipotensão postural (90x40 mmhg), subfebril (37,4), eupneica (17 ipm,), taquicardia leve (90 bpm), diurese: bom débito. Fazendo uso de ranitidina (EV), bromoprida (EV), dimeticona (VO), anlodipina de 5 mg (VO), Marevan 1 comprimido de 5,0 mg e clonazepan. Foi colhido exame laboratorial de urgência cujos resultados foram: Hematócrito de 20%,INR de 7,0.

CASO B: Dasy, 58 anos, sexo feminino, do lar, foi internada na enfermaria de Cardiologia, hoje para ajuste de INR. Fez em 2010, cirurgia de troca valvar por prótese mecânica devido a um quadro de insuficiência valvar mitral. Adere bem ao tratamento Ao exame: Lúcida, orientada, sem queixas álgicas Ventilando espontaneamente em ar ambiente. Hemodinâmica estável.

Hemodinâmica estável: Normotensa (120x70 mmhg), afebril (36,4o), eupneica (17 irpm), normocardia (90 bpm), diurese: bom débito, espontâneo. Exame laboratorial de rotina com os seguintes resultados: Hematócrito de 38%, INR de 3,0. Fazendo uso de ranitidina (EV), bromoprida (EV), dimeticona (VO), anlodipina de 5 mg (VO), Marevan 1 comprimido de 5,0 mg e clonazepan. Foi colhido exame laboratorial de urgência cujos resultados foram Hematócrito de 20%, INR de 7,0.

(b) Descrição do cenário para o participante (aluno):

Enfermaria de cardiologia encontra-se dois pacientes:

CASO A: Vanise, paciente de 65 anos, com história prévia de troca valvar por prótese mecânica devido a um quadro de insuficiência valvar mitral grave (2010). Paciente refere tonturas com sensação de desmaio ao levantar e perda ponderal de 15 quilos nos últimos 3 meses, durante exame físico realizado pelo enfermeiro. Paciente também relata não sentir fome, apresentar náuseas e mais de 5 episódios de evacuações líquidas ao dia, com cólicas abdominais e retorno da menstruação. Hemodinâmica estável: Tendendo a hipotensão postural (90x40 mmhg), subfebril (37,4o), eupneica (17 irpm), taquicardia leve (90 bpm), diurese: bom débito Exame laboratorial de rotina com os seguintes resultados: Hematócrito de 20%, INR de 7,0.

CASO B: Dasy, paciente de 58 anos, com história prévia de troca valvar por prótese mecânica devido a um quadro de insuficiência valvar mitral grave (2010). Nega queixas álgicas ou outras anormalidades. Hemodinâmica estável: Normotensa (120x70 mmhg), afebril (36,4o), eupneica (17 irpm), normocardia (90 bpm), diurese: bom débito, espontâneo. Exame laboratorial de rotina com os seguintes resultados: Hematócrito de 38%, INR de 3,0.

O médico da enfermaria entrega ao enfermeiro uma prescrição dos pacientes, com os seguintes medicamentos: ranitidina (EV), bromoprida (EV), dimeticona (VO), anlodipina de 5 mg (VO), marevan 1 comprimido de 5,0 mg e clonazepan.

Você é o (a) enfermeiro (a) plantonista, responsável pelo cuidado destes pacientes e durante o aprazamento de sua prescrição, atenta-se quanto à administração de marevan.

(c) Descrição do Elenco/Atores:

- Participante: Enfermeiro (a) – Plantonista atuando na enfermaria de cardiologia em que este paciente encontra-se internado
- Médico – Cardiologista do setor, que também clínica em consultório próprio, entregará a prescrição ao Enfermeiro sem observações adicionais.
- Técnico de enfermagem – Encontra-se com mal estar e requisita ajuda da enfermeira para administrar a medicação ao paciente, durante o exame físico.

(d) Descrição do Material

- 01 mesa
- 01 Folha de Prescrição médica e caneta
- 01 Folha de exame laboratorial
- 01 prontuário
- 01 simulador de alta fidelidade
- 01 monitor multiparâmetros
- papel adesivo de coloração preta ou roxo para simular hematoma

Alternativa 1: A fim de facilitar a reprodutividade desta capacitação com material de baixo custo pode-se substituir o simulador de alta fidelidade por mais um ator sendo paciente e monitor multiparâmetros por uma folha de ofício simulando os sinais vitais deste paciente.

Alternativa 2: O local onde decorrerá a OSCE é aconselhável deixar setas de direção enumeradas de cada estação e determinando o caminho a ser percorrido pelos participantes

O avaliador deverá ter em mãos a lista de verificação das tarefas a serem executadas desde a primeira etapa, para realização dos apontamentos e para posterior *feedback*.

- **Simulação com atores:** Atendimento da enfermeira a paciente na enfermaria de cardiologia com a participação dos atores. Nesta fase, o participante vê na porta do consultório a descrição dos casos e os atores estarão preparados para atuar.

A médica dirá à enfermeira que fez uma nova prescrição para os pacientes e deixa casualmente na mesa sem informações adicionais. A enfermeira (o) termina de fazer o exame físico dos pacientes e deverá ler as prescrições medicas. Pós-aprazamento, ela fica na dúvida quanto o aprazamento da Warfarina. Em seguida devera ler a folha de exame laboratorial.

Poderá haver interferência dos atores: Técnico de enfermagem ou do Médico no processo de administração do anticoagulante oral pela equipe de enfermagem, caso o participante não se atente aos hematomas e o valor do INR:

- A técnica de enfermagem pergunta se o médico entregou o exame laboratorial
- A técnica de enfermagem sinaliza a presença de hematomas e petéquias por todo corpo;
- Médico interrompe a administração do medicamento, relatando suspensão do mesmo devido INR alto,
- Médico pergunta pelo prontuário e se a enfermeira irá utiliza-lo naquele momento (Tempo estimado: 08 minutos/participante)

- **Simulação com participante da administração do anticoagulante:** Administração do anticoagulante propriamente dito pela equipe de enfermagem em um paciente e no outro não. Nesta fase o enfermeiro, deve administrar o anticoagulante oral em na paciente Dasy e não deve administrar na paciente Vanise.

Tempo estimado: 05 minutos.

Após término da terceira fase, deverá haver um resgate da administração do anticoagulante oral pela equipe de enfermagem através do instrumento de *checklist* (lista de tarefas), realizando alinhamentos sobre o processo da enfermagem para administrar os anticoagulantes orais.

- **Terceira etapa - *Debriefing*** - Começar elogiando o voluntário e depois os atores, avaliando os pontos fortes, fracos e o que precisa melhorar neste processo: Aos participantes: Levantar os seguintes questionamentos: Como você se sentiu? De que forma a realização do caça-palavras contribuiu na tomada de decisão nesta simulação realística de administrar o anticoagulante oral? O que chamou a sua atenção? O que você faria diferente? (Tempo estimado: 20 minutos)

5. REFERÊNCIAS

COIMBRA, Gabinete de Educação Médica da Faculdade de Medicina de. Avaliação de competências através de OSCE. **Essências Educare**, Coimbra, p.04-05, 13 nov. 2009. Disponível em: <<https://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/fichaspedagogicas/Essencias13>>. Acesso em: 17 dez. 2019

COLLINS JP; Harden RM. Real patients, simulated patients and simulators in clinical examinations. *Med Teach*. 1998; 20:508-21.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-Avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.433-441, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02832014>

LOGAR, Gustavo de Almeida et al. O OSCE na avaliação clínica odontológica: relato de experiência com estudantes de graduação. **Revista da Abeno**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.15-24, 28 mar. 2018. Associação Brasileira de Ensino Odontológico ABENO. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.444>.

MITCHELL, Marion L. et al. The objective structured clinical examination (OSCE): Optimising its value in the undergraduate nursing curriculum. **Nurse Education Today**, [s.l.], v. 29, n. 4, p.398-404, maio 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2008.10.007>.

PELL, Godfrey et al. How to measure the quality of the OSCE: A review of metrics – AMEE guide no. 49. **Medical Teacher**, [s.l.], v. 32, n. 10, p.802-811, 20 set. 2010. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/0142159x.2010.507716>

RMD; Troncon LEA; Martins MA. **Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina**. São Paulo: Atheneu, 2012.

ROSS M, Carroll G, Knight J, Chamberlain M, Fothergill BF, Linton J. **Using the OSCE to measure clinical skills performance in nursing**. *J adv.nurs*. 1988;13(1):45-56

RUSHFORTH, Helen E. et al. Objective structured clinical examination (OSCE): Review of literature and implications for nursing education. **Nurse Education Today**, [s.l.], v. 27, n. 5, p.481-490, jul. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2006.08.009>.

TIBÉRIO IFLC, Gallotti, RMD, Pavanelli MC; Rodrigues MAV. **Avaliação Estruturada de habilidades tipo OSCE: Planejamento, elaboração, preparação e correção**. In: Tibério IFLC; Gallotti

TOUCHIE, Claire; HUMPHREY-MURTO, Susan; VARPIO, Lara. Teaching and assessing procedural skills: a qualitative study. **Bmc Medical Education**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.115-127, 14 maio 2013. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6920-13-69>.

TRONCON LEA; Amaral FTV. **Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exames estruturados de habilidades clínicas (OSCE)**. Revista Brasileira de educação médica. 2007; 31(1):81-9.

TRONCON LEA. **Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas**. Revista de Medicina – Ribeirão Preto 2007;40(2):180-91.

ZANETTI, Ariane Cristina Barboza et al. EXAME CLÍNICO ESTRUTURADO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 4, p.1-12, 20 dez. 2017. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i4.20484>.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de elaborar e validar um caça-palavras como estratégia didática para uso em capacitação técnica sobre anticoagulantes orais foi alcançado. O Caça-palavra foi validado em conteúdo por expertises em cardiologia/anticoagulação.

Ao realizar a validação do caça-palavras na prática pelos residentes de enfermagem, foi verificado através do Pré-teste e Pós-teste que esta estratégia facilitou a prática do saber fazer no processo de administração de anticoagulante oral possibilitando a aquisição de novas competências profissionais, habilidades práticas, trabalho em equipe e análise de pontos de melhoria, no que diz respeito a capacitação em serviço e processo educativo, portanto, destaca-se a relevância de uma ampla reprodução e distribuição desta ferramenta nos serviços de saúde de forma impressa ou digital.

Este estudo não termina aqui, uma vez que o caça - palavra poderá ser submetido a atualizações contínuas conforme a evolução tecnológica relacionada ao uso de anticoagulantes orais. Ressalto que se tem a intenção estimular novas pesquisas sobre a temática e de levá-la a outro grupo focal: pacientes em uso de anticoagulantes orais.

8. PERSPECTIVAS FUTURAS

A produção elaborada servirá como um recurso utilizado para facilitar o ensino-aprendizagem do profissional de enfermagem que administra anticoagulantes orais em pacientes internados.

O produto tecnológico, caça-palavras, será utilizado para educação à distância, ensino em rede, capacitação de recursos humanos, educação em saúde, em formato impresso ou virtual.

No contexto do cotidiano de trabalho, após a elaboração de um plano de educação, tendo como referência uma situação problema vivenciada sobre a administração de ACO, será aplicado o caça palavras, que poderá ser usado sozinho ou associado a outras metodologias tais como o **“Roteiro sistematizado para aplicação da metodologia OSCE para administração de anticoagulante oral em Enfermaria de cardiologia” (APÊNDICE E)**. Tais estratégias poderão contribuir para melhoria do cuidado nesta assistência.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 312p.
- ANTUNES, Mateus et al. IMPACTO DO CAÇA PALAVRA NA ATIVIDADE MENTAL DE IDOSOS. **Enciclopédia Biosfera**, [s.l.], v. 14, n. 25, p.1571-1579, 20 jun. 2017. Centro Científico Conhecer. http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2017a130. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2017a/sau/impacto%20da%20atividade.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Criado em 09/07/2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em: 24 de set. 2018.
- ARAÚJO, Priscila Oliveira de et al. Promoção da saúde do idoso:: a importância do treino da memória. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, p.169-182, 2012.
- ARRUDA, Lidyane Parente *et al.* Evidências Científicas do Cuidado de Enfermagem Acerca da Segurança do Paciente: Revisão Integrativa. **Rev Enf UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 7, p. 2107-14, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid+S003471672004000500017&lng=en&nrm=is>. Acesso em 08 Nov. 2018.
- ÁVILA, Luiz Carlos (Ed.). Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. 710 p.
- ÁVILA, Walkiria Samuel; FREIRE, Cláudia Maria Vilas. 7. Doença valvar. **Arq. Bras. Cardiol.**, [s.l.], v. 93, n. 6, p.126-130, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0066-782x2009001300007>. Acesso em: 10 de jun. de 2019
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 01 ago. 2013.
- BARBOSA, Maria Shirley; MAFEI, Francisco Humberto; MARIN, Maria José Sanches. Diagnósticos e intervenções de enfermagem aos pacientes em terapia anticoagulante. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 601-604, Out. 2004.
- BATTESINI, Marcelo; FISCHMANN, Airton; WEISE, Andreas Dittmar. Identificação de prioridades em saúde: uma alternativa técnica de apoio à tomada de decisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 12, p.3673-3682, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013001200023>. Acesso em: 09 de julho de 2019
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: EDUEL, 2012.
- CABELLOS-GARCÍA, Ana Cristina et al. Relation between health literacy, self-care and adherence to treatment with oral anticoagulants in adults: a narrative systematic review. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.02-12, 4 out. 2018. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1186/s12889-018-6070-9>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6172776/pdf/12889_2018_Article_6070.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CABRAL, W. A; C. C. C. (Re) pensando as práticas de escrita na disciplina de Estágio Supervisionado em Química: com a palavra, os estagiários. **Ensaio**. Belo Horizonte, n. 3, v.18, p. 51-64, 2016.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/26308>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.300-320, 10 jan. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>.

COLET, Christiane de Fatima *et al.* Conhecimento aos profissionais de saúde sobre o uso de varfarina em ambiente hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, Porto Alegre, v. 4, n. 14, p.204-2011, dez. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827214/dezembro_204-211.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

COSTA, Diovane Ghignatti da *et. al.* Análise do preparo e administração de medicamentos no contexto hospitalar com base no pensamento Lean. **Rev. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20170402, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000400204&Ing=en&nrm=iso> . Acesso em: 06 nov. 2018

COUTO, Antonio Alves de; COUTINHO, Annie de Azeredo; FREITAS, Fabiana Cristina Menezes. Anticoagulantes orais. In: COUTO, Antonio Alves de (Org.). **Farmacologia cardiovascular**. São Paulo: Roca, 2011. Cap. 17. p. 149-156.

DAL POZO, Monique Jungues. Educação permanente em saúde: estratégia para implantar protocolos de segurança do paciente em um hospital público (dissertação). Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, RS, 2014.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Rev. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n. 4, p. 657-665, Dec. 2012. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 de set. 2018.

FERNANDES, Caio Julio Cesar dos Santos et al. New anticoagulants for the treatment of venous thromboembolism. **J. Bras. Pneumol.**, São Paulo, v. 42, n. 2, p.146-154, Apr. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132016000200146&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Nov. 2018.

FIGUEIRÊDO, Thaisa Remigio *et al.* Conhecimento de pacientes em acompanhamento ambulatorial sobre a terapia de anticoagulação oral. **Rev. Pesq. Cuid. Fund. On.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p.3883-3892, jan./mar. 2016. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5162/pdf_1806>. Acesso em:

05 set. 2018.

FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176– 183, jan-abr 2018. Disponível em: pell.org.br/documentos/ver/48840/inovacoes-no-ensino-superior--metodologias-inovadoras-de-aprendizagem-e-suas-relacoes-com-o-mundo-do-trabalho--desafios-para-a-transformacao-de-uma-cultura. Acesso em: 05 fev. de 2020.

FLAVIO TARASOUTCHI. Sociedade Brasileira de Cardiologia (Org.). Diretriz Brasileira de Valvopatias - SBC 2011 / I diretriz interamericana de valvopatias - SIAC 2011. *Rev. Soc. Bras. Cardiol.: Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 97, n. 5, p.1-67, nov. 2011. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2011/Diretriz%20Valvopatias%20%202011.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Daiana de *et al.* Diagnósticos de enfermagem entre usuários de anticoagulante oral acompanhado em ambulatório: Artigo Original. *Rev. Bahian. Enf.*, Bahia, v. 31, n. 3, p.1-11, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/20356/15074>. Acesso em: 29 set. 2018.

GOLDBACH, Tânia *et al.* Diversificando estratégias pedagógicas com jogos didáticos voltados par ao ensino de biologia: ênfase em genética e temas correlatos. In: congresso internacional sobre investigación en la didáctica de las ciencias, 9., 2013, Girona. **Anais IX Congreso Internacional Sobre Investigación**. Barcelona: Las Ciencias, 2013. P. 1566 – 1572.

GUIDONI, Camilo Molino. Estudo de utilização da varfarina em pacientes hospitalizados: análise do risco de interações medicamentosas e reações adversas. 2012. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2012.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos et al. Gestão da Qualidade e dos riscos na segurança do paciente:: estudo-piloto. *Rev. Adm. Hosp. Inov.Saúd.*, Recife, v. 15, n. 1, p.1-17, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/index>. Acesso em: 07 nov. 2018.

HUMPHRIS, G M; KANEY, S. The Objective Structured Video Exam for assessment of communication skills. *Medical Education*, [s.l.], v. 34, n. 11, p.939-945, 21 nov. 2000. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2923.2000.00792.x>.

HORA, Henrique Rego Monteiro da. Pesquisa em saúde pública: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. Curitiba: Editora Appris, 2014. 112 p.

ISMP/BRASIL. Instituto para práticas seguras no uso de medicamentos. Medicamentos potencialmente perigosos. *Boletim*, v. 2, n. 1, p. 1-3, jan. 2013. Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/02/615-boletim-ismp-pdf> Acesso em 06 nov. 2018

LEAL, Patrícia de Melo. Contribuições da equipe de enfermagem na construção de estratégias para a segurança do paciente cardiopata em uso de medicamento anticoagulante. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Tecnologia em

Saúde e Enfermagem., Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188758>>. Acesso em: 29 set. 2018.

LOURENÇO, Dayse Maria; MORELLI, Vânia Maria; VIGNAL, Carla Valadares. Tratamento da superdosagem de anticoagulantes orais. **Arq. Bras. Cardiol**, [s.l.], v. 70, n. 1, p.9-13, jan. 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0066-782x1998000100003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066782X1998000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 out. 2018.

LU, Y. et al. Consideration of clinical variables for choosing new anticoagulant alternatives to warfarin for the management of non-valvular atrial fibrillation. **Journ. Clin. Pharm. Therap.**, [s.l.], v. 39, n. 6, p.628-636, 24 set. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpt.12207>.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Rev. Entredid.**, Salvador, v. 3, n. 2, p'. 13-23, 01 dez.2014. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/9168/876>> . Acesso em: 10 set. 2019.

MAREVAN: comprimido. Rio de Janeiro: Farmoquímica S/A. Farm. Resp.: Dra. Marcia Weiss I. Campos - CRF-RJ 4499. Bula de remédio. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmvisualizarbula.asp?pnutransacao=8734612014&pidanexo=2243449>. Acesso em: 11 out. 2018.

MAZIERO, Vanessa Gomes *et al.* Construindo significados sobre gerência da assistência: um estudo fenomenológico. **Ciênc. Cuid. Saúd.**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.563-570, 29 maio 2014. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v13i3.23245>. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23245/pdf_230>. Acesso em: 29 set. 2018

MELO, Wesley Soares de et al. Guide of attributes of the nurse's political competence: a methodological study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 3, p.526-534, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483>.

MIASSO, Adriana Inocenti; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos: orientação final de enfermagem para a alta hospitalar. **Rev. Esc. Enferm. Usp.**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.136-144, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342005000200003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200003> . Acesso em: 08 nov. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 44 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Diário Oficial da União 1 abr 2013]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

NASIR, Abdulrasheed A. et al. Medical Students' Perception of Objective Structured Clinical Examination: A Feedback for Process Improvement. **Journal Of Surgical Education**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.701-706, set. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsurg.2014.02.010>.

OLIVERA, Erick Landeros et al. Integración de los factores de riesgo coronario no convencionales en los diagnósticos de enfermería. **Revista Mexicana de Enfermería Cardiológica**, Ciudad de México, v. 20, n. 2, p.71-77, 2012. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/enfe/en-2012/en122e.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

OLIVEIRA, Diego dos Santos; ANDRADE, Leandro Santos. Utilização e construção de caça palavras pelos estudantes nas aulas de educação física com foco na aprendizagem do conteúdo, In: **Anais congresso internacional de atividade física, nutrição e saúde**, 2. , 2016, Pernambuco:Ciafis, 2016. V. 1, p. 1 .

PELEGRINO, Flávia Martinelli *et. al.* Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes em uso de anticoagulantes orais. **Rev. Gaúc. Enf.**: on line, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p.123-128, 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BMPI/3489/art_DANTAS_Perfil_socio_demografico_e_clinico_de_pacientes_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 nov. 2018.

PELEGRINO, Flávia Martinelli *et. al.* Protocolo educativo para pacientes em uso de anticoagulante oral: construção e validação. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 799-806, Sept. 2014. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000300799&lng=en&nrm=iso>.Acesso em: 05 out. 2018.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúd. Publ.** São Paulo, v. 4, n. 29, p.318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 abr. 2019.

RANG, H. P. et al. Rang&Dale: farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B; MANFROI, W. C. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical And Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.

ROQUE, Keroulay Estebanez; MELO, Enirtes Caetano Prates. Avaliação dos eventos adversos a medicamentos no contexto hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.121-127, 2012. ISSN 1414-8145. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452012000100016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SANTOS, Josiele Cristine Ribeiro dos et al. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [s.l.], v. 38, n. 1, p.117-120, 21 set. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2017v38n1p117>.

SIDDIQUI, Faisal Ghani. Final Year MBBS Students' Perception for Observed Structured Clinical Examination. **Journal Of The College Of Physicians And Surgeons Pakistan**, Paquistão, v. 23, n. 1, p.20-24, 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/9e42/1fe0595d888c2df8976349c95f070dc575d1.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

SERRA, Isaura da Conceição Cascalho *et al.* Manejo terapeutico de los usuarios con terapia anticoagulante oral. **Enfermer. Glob.**, Murcia, n. 41, p.20- 29, jan. 2016. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412016000100002>. Acesso em: 05 set. 2018

SHIELDS, A. M.; LIP, G. Y. H.. Choosing the right drug to fit the patient when selecting oral anticoagulation for stroke prevention in atrial fibrillation. **Journ. Intern. Med.**, [s.l.], v. 278, n. 1, p.1-18, 15 abr. 2015. Wiley.<http://dx.doi.org/10.1111/joim.12360>.

SILVA, Laianna Victoria Santiago; TANAKA, Patrícia Sayuri de Lima; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados. **Rev. Bras. Enferm.**, [s.l.], v. 68, n.1,p.124-130, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000100124>Acesso em: 07 abr. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 2009. 120 p. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SOARES, Mirelle Inácio *et al.* Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.47-53, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

TIBÔRCIO, Manuela Pinto *et al.* Content validation of an instrument to assess the knowledge about the measurement of blood pressure. **Rev. Pesq. Cuid. Fund. On.**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.2475-2485, 1 abr. 2015. Acesso em: 12 de jul. de 2019.

ZAKARIJA-GRKOVIĆ, Irena. Introduction and preparation of an objective structured clinical examination in family medicine for undergraduate students at the University of Split. **Acta Medica Academica**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.68-74, 10 maio 2012. Academy of Sciences and Arts of Bosnia and Herzegovina. <http://dx.doi.org/10.5644/ama2006-124.39>.

**APÊNDICE A – LISTA DE VERIFICAÇÃO DAS TAREFAS A SEREM EXECUTADAS
(CHECKLIST)**

<i>ATIVIDADES</i>	<i>PRÉ-TESTE</i>	<i>PÓS-TESTE</i>
1- Certificar se nome do anticoagulante oral e a dosagem está de acordo com a prescrição médica;		
2- Certificar se o horário do medicamento está de acordo com a prescrição médica;		
3- Identificar se há alguma medicação que possa causar alguma interação;		
4. Verificar os exames laboratoriais;		
5. Higienizar as mãos;		
6. Cumprimentar o paciente;		
7. Apresentar-se pelo nome e por categoria profissional ao paciente;		
8. Conferir a pulseira de identificação do paciente;		
9. Certificar o nome do paciente e se confere a prescrição antes da administração do medicamento;		
10. Realizar um exame físico focado na presença de hematomas e sangramentos;		
11. Informar ao paciente que será administrado o anticoagulante oral;		
12. Posicionar o paciente (sentado) para administração do medicamento;		
13. Calçar a luva de procedimento para a administração do medicamento, caso paciente esteja em precaução de contato;		
14. Realizar a higienização das mãos após o procedimento da administração do anticoagulante oral;		
15. Checar a prescrição pós a realização da medicação;		
16. Anotar o procedimento da administração.		

APÊNDICE B – TCLE DOS JUIZES + INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS JUIZES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Virtual-juízes

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo título é: “Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes”

O objetivo da pesquisa é: Elaborar e validar um caça-palavras como estratégia didática para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Alternativas para participação no estudo: Você tem o direito de não participar deste estudo. As informações coletadas visam contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico na área da enfermagem e da assistência cardiológica. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional.

Procedimentos do estudo: Se você decidir integrar este estudo, você irá avaliar uma estratégia didática em formato de caça-palavras e uma lista de verificação para guiar um treinamento da equipe de enfermagem na administração de anticoagulante oral. A sua participação como colaborador da pesquisa se dará de forma presencial (questionário semiestruturado impresso) ou não presencial (questionário semiestruturado digital), que lhe será apresentado e explicado previamente. Coletaremos também dados referentes ao seu processo de formação profissional, para descrever as características de quem decidiu participar da pesquisa.

Riscos: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos se baseiam no seu conhecimento sobre o tema da pesquisa. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado e, ainda, desistir da pesquisa em qualquer momento.

Benefícios: Sua participação ajudará a validar um instrumento para treinamento das equipes de enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da

qualidade da assistência. E ainda, fazendo parte deste estudo você contribuirá para o fomento ao conhecimento científico sobre o tema em apreço.

Confidencialidade: Seu nome não será registrado no questionário, e nenhuma informação que possa identificá-lo será coletada, apenas o seu correio eletrônico para lhe enviarmos uma via deste documento e que posteriormente será arquivado em local protegido. Nenhuma publicação partindo do questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

Dúvidas e reclamações: Esta pesquisa está sendo realizada na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós Graduação em saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, sendo a Mestranda ADRIANA DA COSTA COELHO a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. RENATA FLAVIA ABREU DA SILVA. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Adriana da Costa Coelho no telefone (21) 97951-0919, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br. Você terá uma via deste consentimento.

Validação de Estratégia Educacional - convite

Prezado especialista ,

Você foi selecionado conforme a sua expertise e critérios de inclusão estabelecidos e estamos lhe convidando a colaborar com o estudo intitulado Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes, registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE15422619000005285 e aprovado sob o parecer de número 3680589, e possui como instituição proponente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH).

A fase a qual você estará participando refere-se à validação de uma estratégia educacional para a equipe de enfermagem, a saber, um caça-palavras e possui o seguinte objetivo: Elaborar e validar um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Por favor, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seguir e, em caso de aceite, você acessará o instrumento para analisá-lo, concordando ou não, com os itens propostos, sendo utilizado para este critério de concordância a Escala Likert, com pontuação variando entre:

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3 = Indiferente
- 4 = Concordo
- 5 = Concordo totalmente

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo título é: "Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes"

O objetivo da pesquisa é: Elaborar e validar um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Alternativas para participação no estudo: Você tem o direito de não participar deste estudo. As informações coletadas visam contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico na área da enfermagem e da assistência cardiológica. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional.

Procedimentos do estudo: Se você decidir integrar este estudo, você irá avaliar uma estratégia didática em formato de caça-palavras e uma lista de verificação para guiar um treinamento da equipe de enfermagem na administração de anticoagulante oral. A sua participação como colaborador da pesquisa se dará de forma presencial (questionário semi-estruturado impresso) ou não presencial (questionário semi-estruturado digital), que lhe será apresentado e explicado previamente. Coletaremos também dados referentes ao seu processo de formação profissional, para descrever as características de quem decidiu participar da pesquisa.

Riscos: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos se baseiam no seu conhecimento sobre o tema da pesquisa. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado e, ainda, desistir da pesquisa em qualquer momento.

Benefícios: Sua participação ajudará a validar um instrumento para treinamento das equipes de enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência. E ainda, fazendo parte deste estudo você contribuirá para o fomento ao conhecimento científico sobre o tema em apreço.

14/01/2020

Validação de Estratégia Educacional - convite

Confidencialidade: Seu nome não será registrado no questionário, e nenhuma informação que possa identificá-lo será coletada, apenas o seu correio eletrônico para lhe enviarmos uma via deste documento e que posteriormente será arquivado em local protegido. Nenhuma publicação partindo do questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

Dúvidas e reclamações: Esta pesquisa está sendo realizada na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós Graduação em saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, sendo a Mestranda ADRIANA DA COSTA COELHO a pesquisadora principal, sob a orientação da Profª. Drª. RENATA FLAVIA ABREU DA SILVA. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Adriana da Costa Coelho no telefone (21) 97951-0919, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542- 7796 ou e-mail cep@unirio.br. Você terá uma via deste consentimento.

2. Você aceita participar deste estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar do estudo
- Não aceito participar do estudo *Pare de preencher este formulário.*

Perfil do Especialista

3. Qual o seu tempo de formação?

4. Qual a sua pós-graduação? (Pode ter mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5. Qual a sua área de atuação? (Pode ter mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Assistência
- Gerência
- Docência
- Outro: _____

6. Unidade que trabalha (ou trabalhou) com anticoagulante

Marque todas que se aplicam.

- Ambulatorial
- Internação hospitalar

7. Participou de eventos científicos sobre anticoagulantes orais?

Marque todas que se aplicam.

- Capacitação
- Produção científica
- Outro: _____

14/01/2020

Validação de Estratégia Educacional - convite

8. Trabalha com anticoagulante oral há quanto tempo?

Validação do Caça-palavras

Para realizar a avaliação do Caça-palavras descrevemos abaixo o seu conceito:

Conceito: O jogo de caça-palavras, ou sopa de letras, é um passatempo que consiste de letras arranjadas aparentemente aleatórias em uma grade quadrada ou retangular. O objetivo do jogo é encontrar e circundar as palavras escondidas na grade tão rapidamente quanto possível.

Título:

Clareza: avaliar a redação, ou seja, verificar se o título está compreensível e de fácil entendimento

Conteúdo:

Formato: foi redigido de forma que esteja compreensível e de fácil leitura se encontra adequado

Pertinência ou representatividade: notar se os itens realmente refletem os conceitos envolvidos, se são relevantes e, se são adequados para atingir os objetivos propostos.

Redação: avaliar a redação e se expressam adequadamente a ação a ser executada, ou seja, se está compreensível e de fácil entendimento.

Conhecimento técnico: permite compreender o manejo dos cuidados de enfermagem na terapêutica com anticoagulantes orais.

Relevância: é relevante para o manejo dos cuidados de enfermagem na terapêutica com anticoagulantes orais.

Abrangência: os cuidados de enfermagem para o manejo dos anticoagulantes orais foram abordados.

Itens: devem se inserido ou removido algum item do instrumento de avaliação do caça-palavras.

Capa e contra-cap

Criado por Adriana da Costa Coelho, com apoio de:



LAPCES



PPGSTEH

PPGSTEH



UNIRIO

UNIRIO



14/01/2020

Validação de Estratégia Educacional - convite

9. AVALIE O TÍTULO DO CAÇA-PALAVRAS QUANTO À CLAREZA - O título é claro?*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. Sugere alguma mudança?

Apresentação**APRESENTAÇÃO**

- Olá!
- Eu sou o ACO!

Nome completo: Anticoagulante Oral
Nascimento: 1955 (Primeiro uso clínico)
Família: Cumarínico
Nome do pai: Karl Link
Nacionalidade: Norte Americano
Qualidade: Eficiente
Defeito: Oneroso
Meu sonho: Aposentar-me



Quer saber mais sobre um dos medicamentos que mais causa incidentes no mundo?

Então, confira os caça palavras das páginas seguinte

Conhecendo um pouco de mim...

A minha via de administração, **ORAL**, tenho dose **INDIVIDUALIZADA** que não pode ser duplicada, ajo na síntese **HEPÁTICA** dos fatores de **COAGULAÇÃO** dependentes de **VITAMINA K**. Minha ação é iniciada 24 a 72 horas com **PICO** máximo de 72 a 96 horas, e minha meia vida de ½ a 3 dias, com duração de 2-5 dias. Gosto de ficar em local de temperatura **AMBIENTE** e protegido da umidade.

Sou temperamental, por isso aja com cautela quando me utilizar com pacientes com IC falência hepática, hipertireoidismo, **IDOSOS**, deficientes em vitamina K, perda ou ganho de peso e mulheres que amamentam.

A M I K O Y A E I V W A D A A
 B J R V M B T B S A P T S B T
 I N D I V I D U A L I Z A D A
 Y I U V C O U A M I C S I D M
 W U S I P S I D O S O S H E B
 U T D T A L A I U F N A E F I
 E C O A G U L A Ç Ã O F P G E
 H O B M R U O H É L Á I Á O N
 Z I A I A Q I M A E T A T I T
 O R C N L X R S U O A I I J E
 E O R A L O N A M G A E C K N
 M A U K A Y Q U L H U R A L Q

Ação do Medicamento

APÊNDICE C – TCLE DOS RESIDENTES + INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS RESIDENTES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo título é: “Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes”

O objetivo da pesquisa é: a) Elaborar e validar na prática no caça-palavras como estratégia didática para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

b) Elaborar e Validar o Cartão do Usuário do Anticoagulante Oral

Alternativas para participação no estudo: Você tem o direito de não participar deste estudo. As informações coletadas visam contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico na área da enfermagem e da assistência cardiológica. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional.

Procedimentos do estudo: Se você decidir integrar este estudo, você irá avaliar uma estratégia didática em formato de caça-palavras e uma lista de verificação para guiar um treinamento da equipe de enfermagem na administração de anticoagulante oral. A sua participação como colaborador da pesquisa se dará de forma presencial (questionário semiestruturado impresso) ou não presencial (questionário semiestruturado digital), que lhe será apresentado e explicado previamente. Coletaremos também dados referentes ao seu processo de formação profissional, para descrever as características de quem decidiu participar da pesquisa.

Riscos: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos se baseiam no seu conhecimento sobre o tema da pesquisa. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado e, ainda, desistir da pesquisa em qualquer momento.

Benefícios: Sua participação ajudará a validar um instrumento para treinamento das equipes de enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência. E ainda, fazendo parte deste estudo você contribuirá para o fomento ao conhecimento científico sobre o tema em apreço.

Confidencialidade: Seu nome não será registrado no questionário, e nenhuma informação que possa identificá-lo será coletada, apenas o seu correio eletrônico para lhe enviarmos uma via deste documento e que posteriormente será arquivado em local protegido. Nenhuma publicação partindo do questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

Dúvidas e reclamações: Esta pesquisa está sendo realizada na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós Graduação em saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, sendo a Mestranda ADRIANA DA COSTA COELHO a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. RENATA FLAVIA ABREU DA SILVA. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Adriana da Costa Coelho no telefone (21) 97951-0919, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br. Você terá uma via deste consentimento.

Validação Prática - Residentes

Prezado residente ,

Estamos lhe convidando a colaborar na prática com o estudo intitulado Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes, registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE15422619000005285 e aprovado sob o parecer de número 3680589, e possui como instituição proponente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH).

A fase a qual você estará participando refere-se à validação prática de uma estratégia educacional para a equipe de enfermagem, a saber, um caça-palavras e possui o seguinte objetivo: Elaborar e validar um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Por favor, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seguir e, em caso de aceite, você participará na prática de uma estratégia educacional por meio de um encontro no dia 09/01/2020- Quinta- feira às 10h no Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO. Localizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Mais detalhes serão dados via e-mail ou por WhatsApp.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

Sem título

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo título é: "Estratégia educacional para a instrumentalização da equipe de enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes"

O objetivo da pesquisa é:a) Elaborar e validar na prática no caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

b) Elaborar e Validar o Cartão do Usuário do Anticoagulante Oral

Alternativas para participação no estudo: Você tem o direito de não participar deste estudo. As informações coletadas visam contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico na área da enfermagem e da assistência cardiológica. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional.

Procedimentos do estudo: Se você decidir integrar este estudo, você irá avaliar uma estratégia didática em formato de caça-palavras e uma lista de verificação para guiar um treinamento da equipe de enfermagem na administração de anticoagulante oral. A sua participação como colaborador da pesquisa se dará de forma presencial (questionário semi-estruturado impresso) ou não presencial (questionário semi-estruturado digital), que lhe será apresentado e explicado previamente. Coletaremos também dados referentes ao seu processo de formação profissional, para descrever as características de quem decidiu participar da pesquisa.

Riscos: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos se baseiam no seu conhecimento sobre o tema da pesquisa. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado e, ainda, desistir da pesquisa em qualquer momento.

Benefícios: Sua participação ajudará a validar um instrumento para treinamento das equipes de

14/01/2020

Validação Prática - Residentes

enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência. E ainda, fazendo parte deste estudo você contribuirá para o fomento ao conhecimento científico sobre o tema em apreço.

Confidencialidade: Seu nome não será registrado no questionário, e nenhuma informação que possa identificá-lo será coletada, apenas o seu correio eletrônico para lhe enviarmos uma via deste documento e que posteriormente será arquivado em local protegido. Nenhuma publicação partindo do questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

Dúvidas e reclamações: Esta pesquisa está sendo realizada na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós Graduação em saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar, sendo a Mestranda ADRIANA DA COSTA COELHO a pesquisadora principal, sob a orientação da Profª. Drª. RENATA FLAVIA ABREU DA SILVA. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Adriana da Costa Coelho no telefone (21) 97951-0919, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542- 7796 ou e-mail cep@unirio.br. Você terá uma via deste consentimento.

2. Você aceita participar deste estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar do estudo
- Não aceito participar do estudo *Pare de preencher este formulário.*

Perfil do Residente

3. Qual o seu tempo de formação?

4. Qual a sua pós-graduação? (Pode ter mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5. Participou de eventos científicos sobre anticoagulantes orais?

Marque todas que se aplicam.

- Capacitação
- Produção científica
- Outros
- Outro: _____

6. Trabalha com anticoagulante oral há quanto tempo?

Validação dos Itens que comporão o Instrumento de Avaliação - OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado)

Para realizar a análise dos itens que comporão o checklist do OSCE descrevemos abaixo o seu conceito:

Conceito: Espera-se que se cumpra uma lista de verificação de tarefas específicas de cuidados de enfermagem no manejo da administração do anticoagulante oral, em um determinado tempo para cada estação.

14/01/2020

Validação Prática - Residentes

10. Tem alguma sugestão?

11. AVALIE SE O CONTEÚDO ABORDADO NO OSCE É RELEVANTE - O conteúdo é relevante?*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. Tem alguma sugestão?

13. AVALIE ABRANGÊNCIA DO OSCE COMO UM TODO, OU SEJA, TODOS OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE ANTICOAGULANTES ORAIS, FORAM INCLUÍDOS - O instrumento é abrangente?*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. Tem alguma sugestão?

15. AVALIE A INSERÇÃO OU REMOÇÃO DE ITENS - Algum item deve ser removido ou inserido?*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14/01/2020

Validação Prática - Residentes

32. Sugere alguma mudança? *

33. AVALIE A INSERÇÃO OU REMOÇÃO DE ITENS - Algum item deve ser removido ou inserido? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

34. Sugere alguma mudança? *

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE D - RESUMO EXPANDIDO

O manejo dos cuidados de enfermagem na terapêutica com anticoagulantes orais: uma revisão integrativa

Coelho, A. C¹; Abreu, R. F. S²; Feijó, F. F³; Nunes, G. K⁴; Teixeira, G. N.⁵

¹ Mestranda Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar.

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO: A terapia de anticoagulação comumente é utilizada nas complicações da fibrilação atrial, das válvulas cardíacas mecânicas e na prevenção de TEV. A mortalidade devido ao uso de anticoagulantes, diminui à medida que são implementadas as medidas de prevenção de interações medicamentosas e a adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de conhecer os cuidados de Enfermagem relacionados ao uso de anticoagulantes orais e seu manejo clínico. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: CINAHL, LILACS, MEDLINE, BDNF. Os descritores utilizados foram: “anticoagulantes AND cuidados de Enfermagem”, “Anticoagulant AND nursing care”, “nursing care AND oral anticoagulante”. Foram pesquisados artigos em inglês, francês, português e espanhol em um recorte temporal de 6 anos (2013-2019) devido a publicação da Portaria 529 de 2013 sobre Segurança do Paciente. Os critérios de exclusão: artigos que abordassem anticoagulantes venosos ou subcutâneos, artigos que não abordavam cuidados de Enfermagem e artigos repetidos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 1309 artigos após a filtragem, desses pela leitura do título foram escolhidos 40 para leitura do resumo. Após leitura do resumo 33 artigos foram lidos na

integrada. Somente 13 perfizeram a pesquisa. Os artigos selecionados foram categorizados em: educação em saúde, farmacodinâmica e farmacocinética dos anticoagulantes e Cuidados de Enfermagem. DISCUSSÃO: Os antagonistas de vitamina K (ATK), como a Varfarina, produzem um efeito anticoagulante indireto ao interferir no metabolismo da vitamina K, têm mais interações fármaco-alimentar e necessitam de monitorizações contínuas do INR. As principais substâncias que podem potencializar a resposta à varfarina, elevando o risco de hemorragia são: álcool (grandes quantidades ou ingestão crônica), AAS, clopidogrel, abciximab, AINEs, andrógenos, fluconazol, metronidazol, cefoperazona, cefamandol, plicamicina, cloranfenicol, dissulfiram, ticlopidina, valproatos, trombolíticos, sulfonamidas, itraconazol, hidrato de cloral, fluoroquinolonas, cefotetana e quinidina. Pacientes com insuficiência hepática também possuem o efeito da varfarina potencializado. Os contraceptivos orais do tipo estrógenos, a aminoglutetimida, a carbamazepina, o etclorvinol, a glutatimida, a griseofulvina, a dicloralfenazona, a primidona, a rifampicina e os barbituratos podem inibir a atividade anticoagulante da varfarina. A colestiramina e o sulcralfato podem reduzir a resposta à anticoagulação promovida pela varfarina. Devido ao seu tempo de meia vida prolongado, há um nível de segurança maior em caso de doses esquecidas, diferentemente dos novos anticoagulantes orais diretos (DOACS). A ação dos antagonistas de vitamina é iniciada de 24 a 72 horas, com pico máximo de 72 a 96 horas. A meia vida de 1-3 dias, com duração de 2-5 dias. Deve se atentar quanto ao uso em pacientes com Insuficiência cardíaca. Falência hepática, hipertireoidismo, idosos, deficientes de vitamina K, perda ou ganho de peso e mulheres que amamentam. A dosagem dos ATK variam de acordo com a clínica do paciente, em altas doses pode causar anemia, sangramento e hemorragia, dor no peito, hepatite, tontura, letargia, urticaria, alopecia, Epistaxe, entre outros. Os (DOACS) são mais eficazes e fáceis de manipular, não requerem rigoroso monitoramento no INR e há menores riscos de hemorragias intracranianas trazendo resultados satisfatórios em relação à profilaxia básica. No entanto, há de salientar que os mesmos não se encontram disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Um dos critérios para uso de DOACS é apresentar ao cliente todas as vantagens e desvantagens do uso, orientando-os em relação ao que fazer com doses esquecidas e o fato de que, em

pacientes anticoagulados, o paracetamol é o analgésico mais seguro disponível sem receita médica. A equipe enfermagem atualmente já participa do ajuste de níveis de INR em centros de atenção primária e ambulatorial, além de ajustarem as doses conforme necessário. O autocuidado e o gerenciamento concentram-se em fornecer educação com o objetivo de permitir que os pacientes façam as mudanças necessárias para que se tornem gestores de sua própria condição de saúde. Nos estudos encontrados a educação do paciente foi considerada necessária para melhorar o conhecimento relativo ao autogerenciamento do cuidado, no entanto, para que isso ocorra é fundamental uma mudança na forma como os enfermeiros prestam assistência atualmente. Logo, é necessário que uma abordagem mais centrada no paciente seja adotada, o que permite que os pacientes tenham mais independência, controle e escolha em relação às decisões tomadas sobre seus cuidados. **CONCLUSÃO:** Os antagonistas de vitamina K requerem cuidados de enfermagem específicos quanto ao manejo, administração e monitoramento. Além de uma rigorosa atenção quanto as interações farmacológicas e alimentares. No que se refere aos DOACS é imprescindível que hajam estudos abordando os cuidados de Enfermagem, mesmo que a monitorização do INR não seja contínua e tenham menos interações farmacológicas. Há uma necessidade de conhecer os fatores que aumentam a compreensão dos pacientes e profissionais sobre as questões relacionadas aos anticoagulantes e garantir mudanças duradouras no comportamento, desta forma tanto a educação em saúde dos pacientes quanto a capacitação profissional devem ser inerentes no cuidado de pacientes anticoagulados. Ainda há poucas evidências que os Enfermeiros aproveitam as oportunidades na administração de anticoagulantes orais para realizar a educação em saúde.

**APENDICE E – ROTEIRO SISTEMATIZADO DA METODOLOGIA OSCE -
ADAPTADO PARA ADMINISTRAÇÃO DE ANTICOAGULANTE ORAL PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM**

2019

**Roteiro sistematizado para aplicação da metodologia OSCE para administração de
anticoagulante oral em Enfermaria de cardiologia**

Adriana da Costa Coelho

Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar.

PPGSTEh - UNIRIO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS PARA A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DOS ANTICOAGULANTES ORAIS EM PACIENTES INTERNADOS

Pesquisador: ADRIANA DA COSTA COELHO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 15422619.0.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.680.589

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo do tipo exploratório, metodológico e com abordagem qualitativa. Desenvolvido na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP. Serão convidados a participar do estudo Enfermeiros que estejam ativos no Curso de Especialização em Enfermagem nos Moldes de Residência da Escola Alfredo Pinto no ano de 2019 e enfermeiros juizes. Apresenta como temática: a instrumentalização da equipe de Enfermagem na administração dos anticoagulantes orais em pacientes internados.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar e validar um caça-palavras como tecnologia educacional para uso em capacitação profissional sobre anticoagulantes orais em serviço da equipe de Enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: quanto aos juizes, podem surgir determinadas perguntas que poderão incomodá-los, porque as informações coletadas serão sobre suas experiências pessoais. Porém o mesmo poderá optar por não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Em relação aos enfermeiros residentes, pode surgir o incômodo durante as discussões e participação no OSCE, porque ele poderá se sentir constrangido em relação ao seu nível de conhecimento sobre o assunto. Por isso, também lhe será garantido o direito de desistir da sua participação no estudo, se assim o for desejado.

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290-240

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

**UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**



Continuação do Parecer: 3.680.589

Benefícios: a participação dos juízes e dos enfermeiros residentes ajudará a instrumentalizar as equipes de enfermagem sobre a administração de anticoagulantes orais, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência. Entretanto, fazendo parte deste estudo os participantes fornecerão mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante. As pesquisadoras responderam os comentários e pendências anteriores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Apresenta Folha de Rosto assinada e carimbada;
- 2) Apresenta Cronograma de Pesquisa atualizado;
- 3) Apresenta TCLE para os dois grupos de participantes da pesquisa;
- 4) Apresenta Carta de Anuência da Instituição;
- 5) Apresenta Instrumento de Coleta de Dados para os dois grupos de participantes da pesquisa .

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1369619.pdf	07/10/2019 16:30:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Tese_de_Mestrado.docx	07/10/2019 16:25:28	ADRIANA DA COSTA COELHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_juizes.docx	07/10/2019 16:19:18	ADRIANA DA COSTA COELHO	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	07/10/2019 15:54:13	ADRIANA DA COSTA COELHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.docx	10/06/2019 19:58:03	ADRIANA DA COSTA COELHO	Aceito
Declaração de	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	08/06/2019	ADRIANA DA	Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

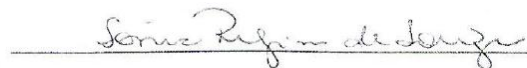
ANEXO B – TERMO DE ANUENCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto está de acordo com a execução do projeto **ESTRATÉGIAS PARA A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DOS ANTICOAGULANTES ORAIS EM PACIENTES INTERNADOS**, de autoria da Mestranda **ADRIANA DA COSTA COELHO**, a pesquisadora principal, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional (PPGSTEH) da UNIRIO e orientada pela professora **RENATA FLAVIA ABREU DA SILVA**, e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a sua realização.

Salienta-se que a participação da instituição se dará por meio da permissão do uso do Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico EEAP e acesso aos Enfermeiros Residentes para convite à participação da pesquisa em apreço.

Esta instituição, assim como a pesquisadora e sua orientadora, se comprometem a assegurar a segurança e bem estar de seus participantes em atendimento às Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 2019.




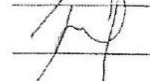
Profª. Drª. Sônia Regina de Souza

Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / UNIRIO

Profª Drª Sonia Regina de Souza
Diretora da EEAP UNIRIO
SIAPE 11947136
COREN-RJ 65938

Autorizo a coleta de dados

Autorizo a citação do nome da instituição

 rubrica
 rubrica